

DEFESA DE

# ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

SEMANÁRIO

N.º 2177 — ANO - 41

SÁBADO

22 DE DEZEMBRO DE 1973

PREÇO • 2\$50

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 19—N.º 62

TELEFONE 921525

• AVENÇADO •



## —SÚPLICA—

Mais um NATAL, Senhor...  
— Mais um NATAL em que és louvado,  
Em que o mundo te espera e te procura  
Doente e alucinado!...

Mais um NATAL de paz e amor,  
Mas que é também mais um NATAL de Dor,  
Mais um NATAL de Fome  
E de amargura  
Permanente,  
Em que é bendito o teu bendito nome!...

Por isso é que te faço, reverente,  
Esta súplica, Senhor:

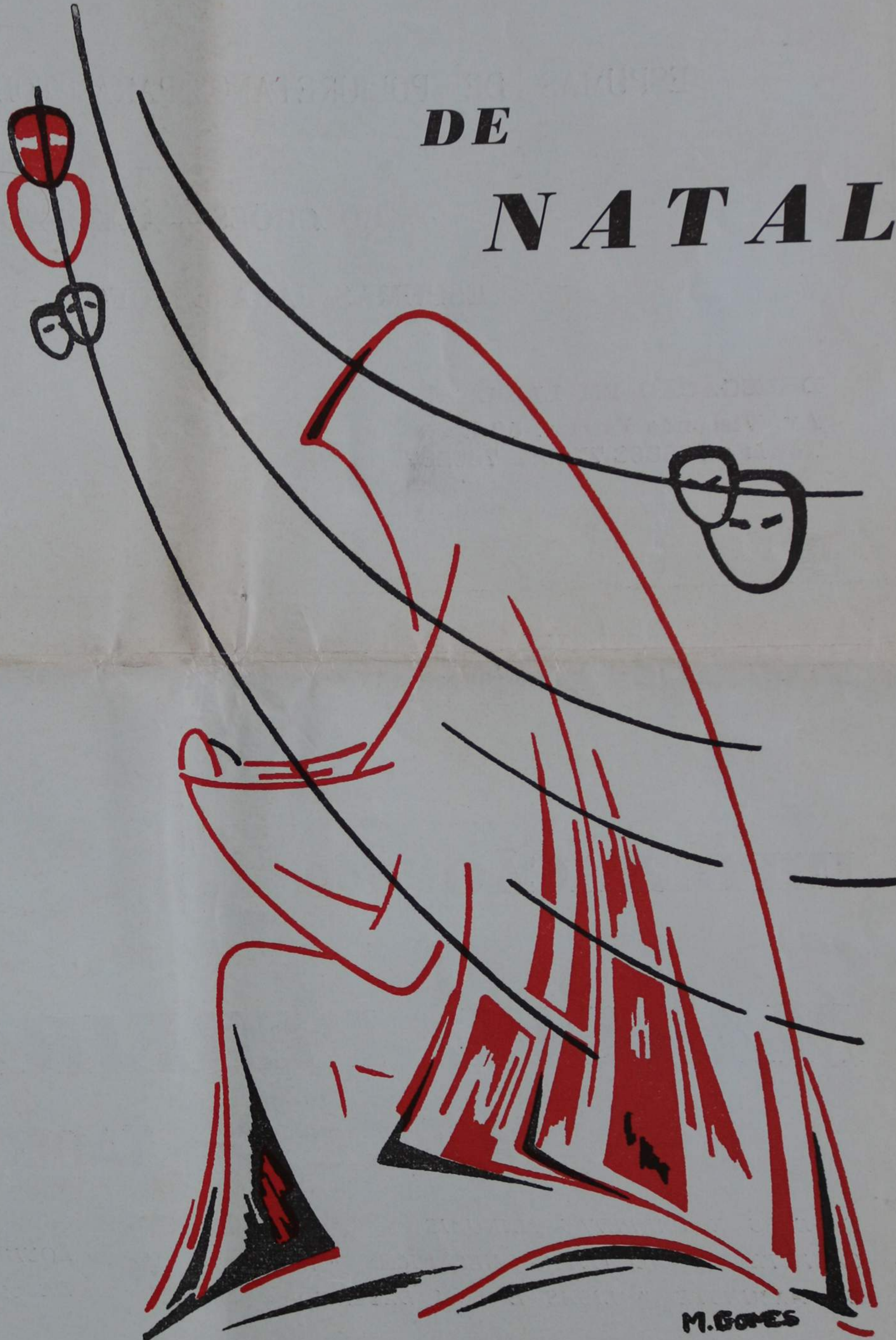
—Ao ver-te  
Abandonar a Cruz,  
Aureolado por divina luz  
Ao jubiloso repicar dos sinos,  
Andar com suaves jeitos paternais  
A encher de prendas os sapatos dos meninos,  
Dos meninos que têm sempre a casa cheia,  
É que eu te peço, muito humildemente  
Que vás também levar aos pobrezinhos  
O teu Amor e os teus carinhos,  
Teu beijo humano e quente!...

E mais te suplico ainda:  
—Que percorras, Senhor, de lés a lés,  
O nosso velho Portugal,  
E que leves contigo muitos sapatinhos  
No fundo do bernal,  
Para os macerados, pequeninos pés,  
Dos que nunca tiveram sapatinhos...  
Para pôr nas chaminés!...

NATAL de SEMPRE  
e para SEMPRE.

Carlos de Moraes

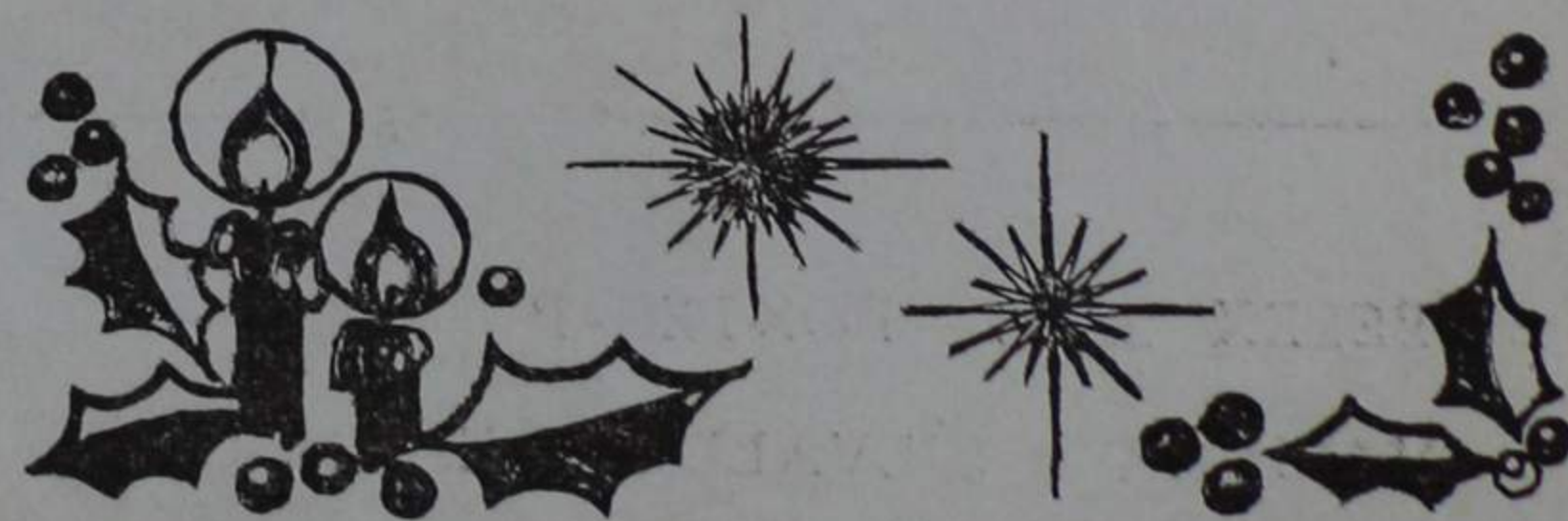
## DE NATAL



## DEFESA DE ESPINHO

DESEJA AOS SEUS ASSINANTES, ANUNCIANTES,  
AMIGOS E A TODOS OS ESPINHENSES

UM FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO



# EUROSPUMA

**Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada**

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA  
Av. Visconde Valmor, 56/Rc.  
Telefs : 768368 770583-765267

SEDE EM ESPINHO  
Telefones PPC 921121/2  
920678  
Telegrs.: EUROSPUMA  
Telex. 2257 FOAM-P  
Apartado 95

**IMPORTAÇÃO**



**EXPORTAÇÃO**

**MANUEL PEREIRA FONTES**

**FÁBRICA DE TAPEÇARIAS**

TAPETES E CARPETES MANUAIS  
CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS "WILTON"  
E "AXMINSTER" LISAS E COM DESENHO

★ EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO  
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

**"REALCE"**

MARCA REGISTADA

TELEX 22255 — FONTES-P

MARINHA ♦ SILVALDE ♦ ESPINHO



TELEFONES 92 13 16 / 17 / 18

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FIM DE SEMANA . 29

### 1.º TEMA DE NATAL

No meu Natal de menino, vinha lá da aldeia a avó Eugénia, a avó a remanecer terrunho e povo, a avó camponesa. Vinha com a tia Justina. Vinha ao Porto, mas saía em Vila Nova de Gaia, pois nunca houve quem convencesse os seus ingénuos temores ancestrais a atravessar a ponte de D. Maria.

Sentavam-se as avós. O único dia do ano em que as duas se juntavam. Muito tinham que contar. Prantava-se na mesa de toalha lavada a grande travessa do bacalhau fumegante com as batatas à roda, vinham depois no cortejo os bolinhos de bacalhau as rabanadas, a aletria, o bolo rei — e regava-se tudo com tinto e, ao fecho, com vinho fino.

A árvore estava atrás de mim; o rancho de pinheiro empoleirado numa coluna de louça vermelho-escuro, com um Pai Natal de papelão, muitas boias vidradas de muitas cores, cada ano acrescidas fios prateados, velinhas em castiçais presos por molas aos galhos.

Não, não havia sapato na lareira. Na casa de meu pai não se acreditava nisso. Nem cantigas de Pais Natais a escorregar na chaminé, sempre de barba alva e casacão impoluto como se a fuligem lhe não pegara. Era de manhã, ao acordar, no dia de Natal, que junto ao travesseiro estavam os brinquedos. Ele vinha durante a noite, através das paredes, ou das portas, ou janelas. Lembro um ano em que havia um timbale e acordei a ouvir vibrar as teclas; não sei já quem as percutia, se meu pai, se minha mãe; mas creio que era ele.

Meus cinco, seis anos, embalados em plumas de esperança e Pais Natais.

O menino deixou de ter o seu Natal de menino. Foram Natais diferentes. Até sozinho. E então começaram a ser nessa noite com ceias muito concorridas; daí por diante sempre mais concorridas. Porque eles vêm todos naquela noite, e são cada vez mais. Mas a mesa acolhe-os sempre todos. Cada vez é maior o número dos que partiram — mãe, avós, tios, primos, amigos, sei lá.

Mas vieram outros vivos. Os filhos. Passei a ter o Natal deles. Com árvores, velas, depois lâmpadas, bolas de vidro, fios de prata, e agora presépio. Tam-

bém sem sapato na lareira. Aí o Pai Natal chegava a meio da ceia, ouvia-se barulho nos quartos deles, corria-se, lá estavam as prendas nos sapatos junto à cama. Eles fingiam acreditar no Pai Natal para não desiludir os pobres pais que se sentiam felizes a acreditar na ingenuidade deles. Eles bem sabiam já que os Pais Natais se chamavam Isabel e Vasco.

Cresceram. Nem esse encanto ficou. Agora é a mesa com os chegados, os ausentes e a recordação dos outros.

Por isso não gosto do Natal. É-me uma angústia aquela noite de Natal. É uma alegria fictícia. É um sentir em nós a presença dos nossos, é um lembrar outros Natais onde ainda ali estavam os agora ausentes, que seguiram o seu destino já têm outras noites de consoada com outros a quem impingem outras histórias parecidas com Pais Natais, mas em que há prendas, crianças, — a eterna roda dos alcatruzes.

Por isso não gosto agora do Natal. Pela angústia. Pela prisão daquela noite à evocação do que fui, do que a família viveu, de tudo o que passou, pelos lugares vazios, onde então a avó Eugénia e a avó Maria, e os outros, os outros, de quem só ficou o lugar e nada mais; e onde estão os que seguiram a sua vida e ao mesmo tempo abancam em outra mesa com a sua família, que já não são inteiramente nossos, como um dia nós deixamos de ser inteiramente dos familiares dos nossos pais.

Por isso não gosto do Natal. Para quê procurar esta amargura, este deserto do passado, esta solidão tão solidão no meio de tanta gente, para quê esta noite terrível a repetir-se indefinidamente projectada nas gerações, esta amargura da presença do passado, da presença do futuro, para quê o adivinharmos a angústia dos que estão connosco, comigo, aqui agora, quando, no futuro cearão as suas noites de Natal na amargura de nos recordarem a nós, a mim, já simples recordações de mortos a escurecer-lhes a luz daquela noite...

É por isso que não gosto do Natal.

VASCO LUIS

## EDITORIAL

# NATAL

Nenhuma época do ano é, segundo julgamos, mais agradável aos homens de todos os Credos do que a quadra do Natal.

As crianças deliram com a exibição dos brinquedos, o colorido das montras, os projectos sem conta, a ansiedade das guloseimas e dos presentes, a perspectiva da grande noite, a maior noite do ano.

Os velhos lembram saudosamente o seu passado, revivendo os Natais que percorreram, os Amigos e familiares perdidos, os pequenos e grandes episódios, repassados ao longo dos anos, e perçam e dizem alto, à medida que a noite de Natal se aproxima e durante ela, que, naturalmente, é a última que passam no reino dos vivos.

Os adultos envolvem-se na lufa-lufa dos preparativos de viagens e recepções, de compras e encomendas, de projectos e realizações para que cada um, dentro das suas possibilidades, viva, com os seus, uma noite Feliz.

E todos, todos se dizem e proclamam receptivos ao sofrimento e necessidades alheias, como que deixando-se ligar por qualquer coisa definida, indefinida ou indefinível ainda, que modifica os homens, os torna mais compreensivos, mais solidários, mais humanos.

As famílias preparam-se para a grande noite de convívio, cada uma à sua maneira, e todas aliadas num mundo de recordações, boas e más, e de esperanças.

Em cada gesto, em cada face, à medida que o Natal se aproxima vai-se

notando, cada vez mais acentuadamente, a modificação dos homens, para passarem felizes, na medida possível, a noite de Natal.

Mas será isto assim? Corresponderá este humanismo de fachada a um sentimento real profundo?

A vida, a de todos os dias evidentemente, mostra-nos que não.

Se tivéssemos de definir o sentimento do Natal à luz da experiência que a observação nos oferece, diríamos que o Natal é um autêntico Carnaval das consciências, período em que cada um enfia as roupagens da bondade, da caridade, da compreensão e da solidariedade, para as despir logo em seguida e surgir tal como é, egoísta, incompreensivo, hipócrita e videirinho, consoante as conveniências sociais e os interesses pessoais do indivíduo.

Por ser assim, os Natais passam e o Mundo vai cada vez pior. De cada Natal, nada fica de positivo para acrescentar aos Natais que vão seguir-se-lhes.

Por isso, consideramos cabida a nossa Mensagem de Natal para todos os homens: que prolonguem — e cada vez mais — o espírito natalício pelo ano fora, que procurem ser felizes tornando felizes todos os outros homens com quem convivem, que se entendam, que por favor, se entendam os homens que têm nas suas mãos os cordelinhos do Mundo, que todos sejam homens e cada vez mais Homens.

AMADEU MORAIS

## AINDA A C. P.

No Diário de Lisboa do último domingo lemos, numa apreciação ao IV Plano de Fomento e sobre a Rede Ferroviária Portuguesa, em dada altura:

2—Estabelece-se uma inovação importante: passará a ser o Estado a custear os encargos das infra-estruturas de longa duração (sinalizações, pontes, estações, vias). Por seu turno a C.P. terá a seu cargo os investimentos em material móvel.

Um novo elemento é aqui fixado: trata-se duma tentativa no sentido de colocar os caminhos-de-ferro em pé de igualdade com os outros meios de transporte. (Não é o Estado que constrói as estradas por onde circulam os veículos das empresas de camionagem e os aeroportos? Assim se fará com a ferrovia).

Esta notícia de previsão, faz-nos acalentar a esperança de em

breve estarem feitas as obras prometidas e aprovadas e que são:

- Mudança do cais de pequena velocidade para Espinho-Vouga;
- Construção de nova estação integrada numa urbanização moderna;
- Construção do viaduto a norte para passagem de veículos;
- Eliminação das casinhas das passagens de nível.

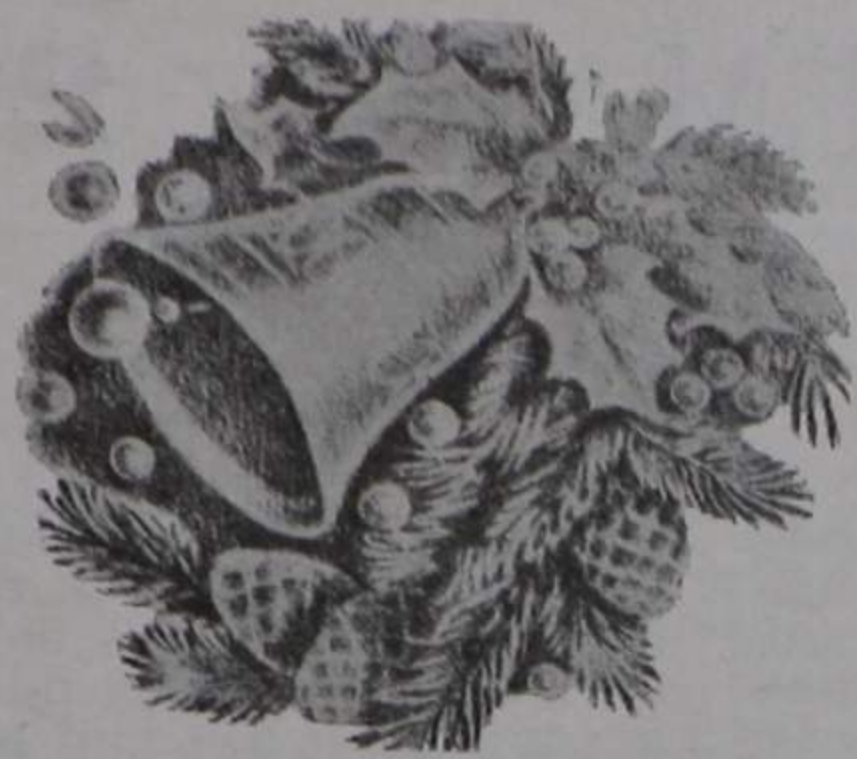
A simples referência a que passa a ser o Estado a custear os encargos das infra-estruturas é uma garantia que registamos com optimismo porque o problema de Espinho é, exactamente, de infra-estruturas.

J. J.

## Objectiva com Objectivo



Vista aérea da zona da Cidade onde estão instalados a Escola Comercial e Industrial e o Hospital. No terreno contíguo à Escola, em primeiro plano, está a ser construído o Infância. As obras estão paradas nos alicerces, mas fazemos votos para que recomecem o mais breve possível.



**OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA**

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**

# CORFI

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# COTESI

**COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO**

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO



**RESIDÊNCIA**

L.ª CLASSE

\* \* \* \*

## GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 - PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**

TELEFONE 27393  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA



MALHAS

# artirene

ESPINHO

A FORMA EXACTA DA SUA SILHUETA

# notícias da cidade

# Agenda

## FESTAS DE NATAL

### NO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

No passado domingo realizou-se no Teatro S. Pedro a Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Agência local do Banco Espírito Santo. Foi uma manhã de alegria para os pequenitos, que assistiram à projecção de um filme de desenhos animados e receberam brinquedos oferecidos pelo Banco.

### NA CÂMARA MUNICIPAL

Também ontem se realizou uma festa dedicada pela Câmara Municipal aos filhos dos seus servidores, a quem foram distribuídos muitos e belos brinquedos. Assistiram a esta festa o Presidente da Câmara, Vice-Presidente, Vereadores e chefes dos diversos serviços camarários.

### NA POLÍCIA

Ontem, na Secção da P.S.P., realizou-se uma festa dedicada aos filhos dos agentes e graduados que prestam serviço em Espinho. A todas as crianças presentes foram distribuídas guloseimas e brinquedos, todas elas sendo antecipada a grande festa anual da família.

### NA ACADEMIA DE MÚSICA

No dia 18 a Academia de Música de Espinho dedicou uma festa natalícia aos alunos da Escola Infantil e dos Cursos de Iniciação Musical e Instrumental, a que assistiram também familiares dos juvenis estudantes. Alguns dos pequenos em festa exibiram as suas qualidades artísticas, entoando no final canções tradicionais da época.

### LICEU DE ESPINHO

No Ginásio do Liceu abriu na passada segunda-feira uma exposição de berços e enxovais executados pelas alunas, no seguimento de uma tradição de há largos anos estabelecida nos liceus portugueses.

### SESSÃO CULTURAL NA ACADÉMICA

No passado sábado realizou-se mais um convívio para a juventude, desta vez incidindo especialmente sobre a música anglo-americana. Travou-se um debate sob a orientação de Mário Correia a propósito do grupo «Cream», da sua influência no panorama musical contemporâneo e do período que antecedeu o seu aparecimento.



AGRADECIMENTO DA MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE ALBERTINA ENCARNAÇÃO LOPES FONTES

Tendo ocorrido no passado dia 20, na Igreja Paroquial de Silvalde, a missa do 6.º aniversário por intenção de ALBERTINA ENCARNÇÃO LOPES FONTES, seus inconsoláveis pais e irmão, muito reconhecidos, vêm agradecer a todas as pessoas que assistiram a esse piedoso acto.

## NOVOS CORRESPONDENTES

No intuito de preencher uma lacuna do nosso jornal, finalmente conseguimos alargar o nosso quadro de colaboradores, entregando a vários espinhenses o encargo de exercerem o cargo de correspondentes das freguesias concelhias. Deste modo, passaremos a contar regularmente com a presença nas nossas colunas dos senhores António Ferreira Antenor de Sá Pereira, Domingos Marques Monteiro e Joaquim Moreira de Sá, que nos darão um espelho dos principais acontecimentos, problemas e aspirações, respectivamente, de **Anta, Silvalde, Paramos e Guetim.**

## BOMBEIROS ESPINHENSES

Movimento de 10 a 16 de Dezembro:

Funerais, 3.  
Ambulância, 17 (3 acidentes).  
Incêndios, 1.  
Quilómetros percorridos, 360.  
Horas, 66.  
Incêndios: Pequeno incêndio num terreno a mato pertencente a Joaquim P. Pereira, em Pedregais, Anta.

A Direcção e Comando dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES, desejam a todos os seus Associados e Beneméritos, FELIZ NATAL e um ANO NOVO muito PRÓSPERO.

Espinho, 15 de Dezembro de 1973

O Presidente da Direcção,

*Ernesto Pereira de Oliveira*

O Comandante

*António de Sousa Couto*

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo especial de restituição de posse, pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelo autor DIONÍSIO DA COSTA GÚIMARÃES, casado, industrial, residente na Rua 33 n.º 1585, desta cidade de Espinho, contra os réus MANUEL PEREIRA DA COSTA e mulher PALMIRA LOUREIRO DA SILVA, operários, esta residente no lugar de Figueiredo, freguesia de Silvalde, desta comarca, e já citada, e aquele ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no referido lugar de Figueiredo, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em o réu reconhecer que o autor é dono exclusivo do prédio destinado a habitação, com quatro divisões, duas das quais ocupadas pelos réus, sito em Silvalde, e a entregar esse prédio ao autor, livre de pessoas e coisas no estado em que aquele se achava quando do início da posse em questão.

Espinho, 12 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,  
*Emídio Teixeira*

## Explicações

Disciplinas de Ciências

(Ensino Lical ou Técnico)

Telefone 922432 - ESPINHO

## DO HOSPITAL

Movimento de 11 a 18-12-73

Internamentos gerais, 68.  
Exames radiográficos, 112.  
Crianças nascidas, 32.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 17; Obstetrícia, 1;  
Urologia, 2; Otorrino, 21; Ortopedia, 3.

Serviço de urgência:

Homens, 138; Mulheres, 124.

Internados entre outros:

Maria de Lurdes Santos Lopes, para obstetrícia, de Espinho.  
Alberto Jorge Martins Lemos Praça, para otorrino, de Espinho.

## NOVOS SALÁRIOS DOS OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS

Por S. Ex.ª o Secretário de Estado do Trabalho foi homologado no passado dia 29 de Novembro, os novos salários dos operários das indústrias de plásticos, contrato celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transformação e Composição de Matérias Plásticas e Produtos Similares e o Sindicato dos Operários das Indústrias de Matérias Plásticas.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Em visita a seus familiares residentes nesta cidade, encontra-se entre nós o sr. José Pinto Rachão, vindo de Pretória, África do Sul.

## Vende-se

Casa c/ 4 divisões, no Rio Largo — S. Félix da Marinha  
Falar no local com

Ana Dias da Rocha

## Aluga-se

APARTAMENTO MOBILADO

na Rua 28 n.º 190 ESPINHO

Informa pelo telefone 967775

## Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 22 — *Perseguição impiedosa*, com Marlon Brando e Jane Fonda — 18 anos.

Amanhã, domingo, 23 — *O ladrão veio para jantar*, com Ryan O'Neal e Jacqueline Bisset — 18 anos.

Terça, 25 e quarta, 26 — *A colina dos sarilhos*, com Bud Spencer e Terence Hill.

Quinta, 27 — *Amor ilícito*, com Jeanne Moreau e Ives Robert — 18 anos.

## CASAMENTOS

João da Silva Fernandes do Couto com Fernanda Maria Neves dos Santos, na Igreja desta cidade.

António Ferreira Vaz com Maria Helena Rodrigues da Rocha, na Igreja de Guetim-Espinho.

Fernando Paiva Giestas com Palmira Amorim de Sousa, na Capela da Praia da Granja.

José Fernando dos Santos Ferreira com Maria Rosária Leite Pereira, na Igreja desta cidade.

Manuel Jorge da Silva Soares Pereira com Maria de Fátima de Castro Vide Soares Pereira na Igreja de Macieira de Cambra.

## FALECIMENTOS

Lucinda Oflia Correia Neves, casada com José Ferreira da Silva, faleceu na freguesia de Guetim-Espinho.

Manuel Pereira de Castro de 68 anos, casado com Rosa Rodrigues de Oliveira, faleceu em Paramos-Espinho.

António Sousa, de 63 anos, casado com Zulmira das Dores Oliveira, faleceu no Hospital desta cidade.

António José Vilela, de 84 anos, casado com Clara Pereira da Fonseca, faleceu nesta cidade.

Deolinda Moreira da Fonseca de 93 anos, casada com José da Silva Vaz, faleceu em Anta-Espinho.

## NASCIMENTOS

Teresa, filha de Alberto de Oliveira Ribeiro e de Maria da Conceição dos Santos Silva, nesta cidade.

Luís Daniel, filho do Dr. José Luís Barbosa e de Maria Elisa Pinto Rebelo Barbosa, nesta cidade.

Vasco, filho de Armando Luís Vieira de Magalhães e de Olívia da Silva Casal Ribeiro de Magalhães nesta cidade, no Hospital.

## Mirante da cidade

### PONTOS NOS iii

O apontamento que publicamos no último número sob a rubrica acima mencionada prestou-se, ao que nos consta, a confusões que de modo algum quisemos provocar ou admitimos como possíveis e que até estamos em condições de contrariar.

Por isso e em aditamento à mencionada local, não temos dúvidas em afirmar que o carro sport vermelho, que vimos, era, salvo erro, de tipo Fiat, desceu a Rua 23 até à Avenida 24 e virou para o norte, seguindo pela estrada que conduz ao Porto. As três curvas que assinalamos como da Avenida 24 situam-se na chamada Ponte de Anta.

Deste modo, ficam postos os pontos nos iii.

## OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**Um Natal Feliz e um bom Ano Novo**



### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

### FERNANDO CARNEIRO

Moldes em aço para Fundição engastada e Plásticos

RUA 16 — TELEFONE 920299 — ESPINHO

### Mercearia Santos

Estabelecimentos de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas, espumantes, vinhos do Porto e de mesa, etc.

*Albino Oliveira dos Santos*

Telefone. 920349

Rua 22, n.º 513-515 (Defronte dos P. do Concelho) ESPINHO

OS REFRIGERANTES  
da

### GRUTA DA LOMBA

Bebem-se ao Sol e à Sombra

*FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA DE BARROS*

TELEFONE, 920588

GUETIM — ESPINHO

### Óscar ✨ Ultimoda

*Largo da Graciosa, 29*

*Rua 23, n.º 270*

TECIDOS

\*

MODAS

\*

CONFECÇÕES

TELEFONE, 920768

ESPINHO

*Fábrica*

### S A V I C

Sacos de Viagens e Carteiras

de — *Luis Pereira Bártolo*

Rua 11 n.ºs 688 e 690 - Telef. 920554 - Apart. 115 — ESPINHO

### Maia & Alves, Lda. ✨ ELECTRODOMÉSTICO

Agentes em Espinho do ESSOGÁS

Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16 n.º 594

— Telef. 921474

— ESPINHO

### 1934-1973

39 anos ao serviço de ESPINHO!

Um bom Café

### Café GIB

RUA 19, N.º 47 — TELEFONE, 920306 — ESPINHO



### CELEIRO

### SUPERMERCADO

**Barbosa & Ribeiro, Lda.**

SUPERMERCADO: R. 23 n.º 229 - ARMAZÉM: R. 20 n.º 343

ESCRITÓRIO: R. 23 n.º 231 - TORREFACÇÃO: R. 26 n.º 324

TELEFONE 920646

✨

ESPINHO

### ARTIS

### Retratos

Rua 19 n.º 287 — Telef. 522387 — ESPINHO

Relojoaria RUBI Ourivesaria

### Ivo dos Santos Coelho (Neves)

Agente dos Relógios Omega e Tissot

Ourivesaria Relojoaria NEVES - Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592

ESMORIZ

✨

ESPINHO

### PINHO

Joalheria — Ourivesaria — Relojoaria

Agência Oficial Omega e Tissot ■ Agentes exclusivos dos relógios Seiko ■ Casas especializadas em anéis de noivado ■ Assis-

tência técnica para todos os relógios de alta classe com pessoal

devidamente especializado ■ Oficinas próprias

PRATARIAS — PRESENTES FINOS

Representante dos Relógios electrónicos JUNGHANS

Rua 19 n.º 194 e Rua 14 n.º 689 — Telef. 921336 — ESPINHO



# JOTEX



PRÁTICAS  
ELEGANTES  
ORIGINAIS



MALHAS

## JOTEX



FÁBRICA  
DE MALHAS  
E CONFECÇÕES  
EM

### ESPINHO

Rua 30 n.º 776/996  
APARTADO 118

Telef. { 921273  
921326

# a malha de sempre!

## OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**



### Confeitaria Central

Esmerado fabrico de Pastelaria  
Vendas por Junto e a Retalho

José Teixeira Lourenço

Rua 8 n.º 691 (Frente ao Teatro S. Pedro)

### Salão de Chá

### Mercearia fina e Frutas

Telefone 920605

ESPINHO

MODAS E LANIFÍCIOS

## Alvaro Mendes

(Ex-sócio da Casa Gentil)

abriu as suas portas para servir o público

Rua 16, n.º 683 - (junto à Rua 23) - Telef. 920168 - ESPINHO

Montagem de alta e baixa tensão. Material eléctrico para todas as aplicações. Grupos para rega. Aparelhagem doméstica, etc.

SUBAGENTE DOS MOTORES EFA-ACEC

## Eléctrica de Espinho

*Domingos Ferreira Dias*

Rua 16 n.ºs 665 a 671

ESPINHO

Telef. 920457

Papelaria e Livraria

Artigos Escolares



Objectos de Escritório

e Encadernação

## Livrália Ribeiro & Alves, L.ª

Rua 23 n.º 211 — Telefone 920513

ESPINHO

## Mourão

CAMISAS  
MALHAS  
GABARDINAS

José Teixeira Mourão

RUA 23 N.º 364-TEL. 920465

ESPINHO

GUARDA-CHUVAS  
CHAPÉUS  
CALÇADO

ALGODÕES E LÃS

CONFECCÕES — MALHAS

## CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades

Rua 19, n.º 216 — Telefone 920790 — ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

## FRANCINE II

Rua 8 N.º 579

Telef. 920122

ESPINHO

A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS

## Camisaria MIMO

Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas — Soutiens

Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas

SOLAS E CABEDAIS

Oficina de Consertos de Calçado

## MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

Venda e aplicação de fechos para blusões — Malas de mão  
e bolsas de senhora — Reparações concernentes

Rua 18 n.ºs 789 a 793

Telefone 920249

ESPINHO

## POMAR QUEIJARIA

## DULCE DOS SANTOS LOPES

Mercado Municipal

RUAS 23 e 18 — Telefone 921376 — ESPINHO

## REQUINTE

MALHAS • LINGERIE • CONFECCÕES

Rua 14 n.º 647 — Telefone 922191 — ESPINHO

## PÉROLA DA CHINA

Mário da Costa Valente

Neste estabelecimento encontra-se especialidade em mercearia fina,  
chá, café, bolachas, chocolates, caramelos nacionais e estrangeiros,  
assim como vinhos finos, cervejas, águas minerais, congelados e frangos

Rua 62 n.º 287 — Telefone 920226 — ESPINHO

## BARBEARIA CUSTÓDIO

RUA 19 n.º 249

Telefone 902680

ESPINHO

CASA ESPECIALIZADA EM  
ESTOFOS PARA AUTOMÓVEIS

CONSERVOS EM  
MALAS DE VIAGEM

## Amadeu G. Alves

Rua Vinte n.º 226 — Telefene 920428 — Espinho

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

## Pereira Alves & Irmão

Fábrica esmerado de Tapetes, Capachos Passadeiras e Carpetes

Telefone 920126

Pedreira / Silvalde / Espinho

## JÚLIA Cabeleireira

Rua 19 n.º 172 - 1.º D.to

Telefone 921159

ESPINHO



# TEMPO DE NATAL

«O Natal é um tempo de alegria, é ainda um tempo em que o mundo pára, ao menos por um instante».

Aproveitando a presença, na empresa onde trabalhamos, de alguns técnicos oriundos de outros países, surgiu-nos a ideia de lhes pedir que nos contassem como é o Natal nas suas terras. Apresentamos a seguir a tradução das descrições que nos entregaram nas suas próprias línguas.

São três curiosos depoimentos que trazemos para as páginas da «Defesa de Espinho». Um, transmitido por um engenheiro inglês — Mr. Edward Harrison — dá-nos conta do Natal em Inglaterra, mais concretamente nas regiões de Midlands e de Yorkshire. Outro, segundo a versão do italiano Marco Ravenna, descreve-nos o Natal na zona de Bolonha, ao norte de Itália. O terceiro é do dinamarquês Leif Nielsen que nos descreve o Natal na costa oeste da Jutlândia.

## O NATAL NA INGLATERRA

Penso que nestes últimos vinte anos o Natal se alterou profundamente, mas isso será talvez devido a eu estar mais velho... e não o ver com os mesmos olhos que na infância. Vou, pois, tentar fazer uma narração do que era um Natal quando tinha 10 anos e compará-lo com o dos dias actuais.

A minha família não era muito grande, apenas mãe, pai, o meu irmão e eu. Quase com um mês de antecedência, em 28 de Novembro, dia dos meus anos, tirávamos do sótão a árvore artificial, que tínhamos. E íamos então à cidade próxima comprar novas velas e bolas de cor. A decoração da árvore levava-nos normalmente uma tarde inteira, mas valia a pena para alegrar uma sala consideravelmente. Gastávamos todos os fins de semana a fazer lanternas e galhardetes coloridas para suspender de todos os cantos da sala. Com barro, cartão e cola preparávamos então um modelo de presépio de Belém, e cada ano este nos parecia melhor e maior.

Para reunir dinheiro para comprar cabazes de alimentos para as pessoas doentes ou sôzinhas, montávamos espectáculos, onde vinham as pessoas de bom coração.

Duas semanas antes do Natal íamos por todas as partes da povoação cantar canções do Natal. Gostávamos imenso disto porque às vezes éramos aclamados e outras corridos para a rua, mas não obstante isso nós continuávamos sem alteração.

Na véspera de Natal de 1946, lembro-me bem, todo o povo se reuniu na praça do mercado a cantar canções enquanto nós patinávamos perto. Havia duas charangas e a banda do Exército de Salvação. Depois das canções, segurando lanternas dirigimo-nos para um campo que havia sido destinado para assar um boi e leitão, que ficaram muito gostosos. As festas e canções continuaram até à meia-noite. A essa hora o silêncio envolveu toda a multidão e então todos começaram a cantar o Natal («No primeiro Natal os Anjos disseram...»). As festividades continuaram até às 3 horas da madrugada e entretanto receberam-se, à volta da fogueira, os presentes que estavam suspensos dos ramos de um grande abeto.

Chegou, então, a hora de todos regressarem a casa, mas às 6 horas já nós estávamos a pé, para nos divertirmos com os maravilhosos presentes que os nossos pais e os nossos parentes nos tinham dado.

As dez horas a família ia à igreja, onde se encontrava com muitos parentes que já não via há pelo menos doze meses. De antemão combinara-se a casa onde nos reuniríamos, cerca de 40 pessoas da família. O almoço era normalmente peru ou uma gostosa perna de porco. De tarde havia jogos e danças, e à roda do piano ouviam-se as canções mais conhecidas e também as velhas canções que os mais velhos

relembavam. Mas recorde-me de que o meu primeiro comboio divertiu-me muito durante uma tarde inteira...

Alguns parentes ficavam a dormir em nossa casa ou iam para casas próximas. Entretanto nós jogávamos às bolas de neve com os vizinhos e depois convidávamo-los para beberem conosco. Se havia um pedaço de visco na porta ou no vestíbulo e se acontecia estar uma rapariga junto, era permitido dar-lhe um beijo.

E estava terminada a festa, muitos de nós só voltando a ver-se no ano seguinte.

Hoje, temos televisor e parece que ninguém quer deixar o conforto do seu lar, preferindo as diversões dadas pela televisão aos entretenimentos de outrora. Ainda há as árvores de Natal, as luzes, o azevinho e o visco mas acabaram as grandes reuniões de família, e até as bandas se limitam a dar umas voltas durante uma hora na manhã do dia de Natal.

Em Yorkshire, onde tenho passado os últimos Natais, é ainda um pouco como quando eu tinha 10 anos, com as reuniões e as festas, as visitas aos amigos e as canções, mas cada vez com menos pessoas presentes. Pode ser que o Natal venha a ser para nós um dia de festa como as outras, mas para as crianças o Natal deve ser um tempo maravilhoso, onde acontece o que não pode acontecer noutra altura do ano: deitar tarde, comer e beber tanto quanto quiserem, luzes fascinantes, bolas de cor, jogos, a árvore de Natal, os presentes, a amizade, a maravilhosa liberdade e o amor que se vê de uns para com os outros. Sim, o Natal é um tempo de alegria é ainda um tempo em que o mundo pára, ao menos por um instante.

## O NATAL NA ITÁLIA

A festa de Natal no meu país penso que não será muito diferente de todos os outros. É a festa mais bela, especialmente para as crianças, porque em todas as casas há uma bonita árvore carregada de luzes e de pequenos presentes (chocolates, caramelos, doces).

Na Itália do Norte a véspera de Natal festeja-se com uma grande ceia onde estão, geralmente, presentes todos os familiares. É a festa da família: «Natal con i tuoi, Pasqua con chi vuoi», dizem os italianos, ou seja, o Natal passa-o com os teus, a Páscoa com quem quiseres.

Na ceia não há um prato característico generalizado, mas são frequentes as «tortellini», que é uma sopa de frango com massa recheada de vitela, mortadela e queijo, estando os topos dessa massa torcidos como os papéis dos caramelos.

Depois da ceia todos assistem à Missa da meia-noite.

O dia de Natal é o dia das saudações, e normalmente vão-se cumprimentar os amigos mais queridos. A neve já cai nas estradas e ouvem-se os pastores, vindos das montanhas dos Apeninos Emilianos, a tocar as características «cornamuse» (gaita de foles). As canções de Natal são cânticos religiosos italianos alusivos à festa.

As crianças, no Natal, só recebem como presentes os chocolates e doces que se vão cortando da árvore. Os brinquedos só são distribuídos na Epifania (6 de Janeiro) como lembrança das oferendas dos Reis Magos. São deixados nas meias que dependuram na chaminé ou junto de uma janela, por uma bruxa boa, embora velha e feia e a cavalo na costumada vassoura... Os «meninos bons» são premiados com brinquedos, mas todos têm mais ou menos, na sua meia, uma cebola, um pouco de cinza ou carvão, para lhes lembrar as más acções que cometeram.

## O NATAL NA DINAMARCA

«No dia 23 à tarde, as crianças põem os sapatos na chaminé ou penduram as meias nos pés da cama. Os pais

colocam-lhes aí chocolates ou frutas cristalizadas.

O dia 24 é o dia principal. A tarde vamos todos à igreja. Depois reúnem-se ao jantar o maior número de pessoas da família. Temos primeiro um arroz com molho-creme, em que se colocam uma ou duas nozes. Terão um presente aqueles a quem estas saírem.

Segue-se depois ganso ou pato com vinho tinto.

Vem depois o grande momento para as crianças. Um dos adultos vai a um outro compartimento acender as lâmpadas da árvore de Natal, carregada de velas e com uma estrela no cimo. Quando se abre a porta, as crianças correm para a árvore e todos nós cantamos, à volta dela, as canções próprias do Natal («Um Menino nasceu em Belém», «Canção dos Anjos», etc.). Entretanto entra na sala o Pai Natal, de roupas vermelhas, compridas barbas brancas e com um grande saco cheio de brinquedos e presentes para todos. A criança mais nova ajuda-o a distribuir os presentes.

Divertem-se então as crianças com os seus novos brinquedos, e as «pessoas grandes» sentam-se a conversar a tomar uma chávena de café ou um cálice de «portwine» (vinho do Porto) ou de cherry».

No dia 25 a família reúne-se de novo para jantar e a árvore é outra vez iluminada para as crianças. Neste dia a maior parte das pessoas vai também à igreja. Há alguns anos regressávamos a casa num trenó puxado a cavalo, sobre a neve que tinha caído.

Este é o Natal da minha família, na costa oeste da Jutlândia, igual em toda a Dinamarca.

Desejo a todos um alegre Natal e um Bom Ano Novo.

Ao dar a ler estas descrições a um colega ele comentou:

«De todas as narrações ressalta o clima de paz e fraternidade que o Natal traz. Nesses dias são normais, em muitas nações, as amnistias aos presos e as tréguas nos conflitos armados. São frequentes os gestos caritativos, nem sempre de solidariedade pura, mas com mistura de satisfação de consciência ou de sentimentalismo colectivo...».

E terminou com esta autêntica mensagem:

«Cremos que os melhores que podemos fazer é de que alarguem a todo o ano os dias de verdadeira paz — não «coexistência pacífica» mas convivência em diálogo de entendimento. E que a verdadeira fraternidade exerça na justiça aos outros, sem esmolas nem filantropias, e no reconhecimento de que o «supérfluo», na palavra revolucionária de Paulo VI, não nos pertence e tem de se tornar direito dos mais pobres».

Que o Natal seja para si prezado leitor, tempo de alegria. Que seja ainda um tempo em que o mundo pára, ao menos para um instante de reflexão.

A. A. G.

PISCINA SOLÁRIO  
ATLÂNTICO

SALÃO NOBRE

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

1973 / 1974

2 CONJUNTOS

“Promotion”

e

“Capsula 1”

Organização da Secção de Voleibol  
do SPORTING CLUBE DE ESPINHO

MARCAÇÃO DE MESAS

CASA ROMEU — Rua 19 - Telefone 920124

## GAZETILHA

### MEA CULPA...

— Ouvi-me em confissão pré-natalícia:  
— Acto de contrição que, humildemente,  
Será um expungir, publicamente,  
Os pecados da minha vã estultícia:

Num protesto contra o que tenho escrito,  
Rejeito a quietação do imobilismo;  
Sacudo o confortável comodismo  
E repudio o que possa ter dito  
Em versos de verdade deformada:  
Rimas sonoras de que muitos gostam  
E ao agrado do público se encostam,  
Mas, francamente, que não valem nada.  
Historietas de baixa craveira,  
Facécias de revista que, em geral,  
São simples autenticidade verdadeira.  
Sofro a intoxicação da estupidez —  
E esse o mal de que me queixo hoje;  
Queria libertar-me, duma vez,  
Da mediocridade — e ela não foge! —  
Não foge... por carência de coragem,  
Dormente em coxins de sumauima...  
— Mas se há viris impulsos que reagem,  
Todo um valor latente se ergue e apruma;  
Lá vai, como balão livre do lastro,  
Escalar céus de excelsa fantasia,  
Riscar de luz, como se fosse um astro.  
As regiões etéreas da Poesia...

Assim quero eu falar, como se fosse um Sábio,  
Da frustração que impende em quem busca a Verdade.  
E quero ter, veemente, a pender-me do lábio.  
A exaltação da humana Solidariedade.  
Quero, como Moisés, ao percutir a rocha,  
Rasgar a fonte d'águas límpidas e puras  
Que, ao sentimento bom que n'alma desabrocha,  
Lave essa ganga imunda das paixões impuras.  
E quero que não seja apenas no Natal  
A haver na Terra os homens de boa-vontade,  
Exibindo, formais, em clima especial,  
Fugazes efusões de júbilo e bondade.  
Eu quero mais: — No ano inteiro, o Sumo Bem  
Da Mensagem de Cristo — eterna Redenção —  
Que prometeu, há dois milénios, em Belém  
A Paz à Humanidade, o Amor ao coração!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## RASCUNHOS

Ele aí está. À mão de semear.  
Mesmo em cima de nós. O Natal.

O Natal dos homens de boa  
vontade, aqueles a quem a paz  
na terra seria bem necessária e  
merecida.

○ Natal dos corações entorne-  
cidos, que se desbobinam em óbu-  
los, em prendas, em festas infan-  
tis, em boas intenções de pouca  
duração.

O Natal dos pequenos pinhei-  
ros, roubados em pinhais alheios  
ou comprados no mercado a bom  
preço, para desfalque da economia  
florestal.

O Natal das bolinhas coloridas  
e das luzes flamejantes, a lançar  
forte débito nas albufeiras tão  
depauperadas pela escassez de  
pluviosidade.

O Natal das grandes desloca-  
ções de visita à terra que nos viu  
nascer, tão ameaçada pela actual  
falta de carburantes.

O Natal dos bilhetinhos polí-  
cromos que saturam as estações  
postais e nos chegam das origens  
mais insuspeitadas.

O Natal dos embrulhinhos colo-  
ridos, apertados por fitas que o

não são menos e que formam os  
mais caprichosos laços.

O Natal do sapato na chaminé,  
para quem tem chaminé e sapatos  
e dinheiro para abonar o Menino  
Jesus e o Pai Natal.

O Natal do bolo-rei, pejado de  
boas frutas, saboroso, com o se-  
não da fava a destoar um tanto.

O Natal das rabanadas odoro-  
sas e apetitosas, com o inconve-  
niente dos distúrbios digestivos.

O Natal das corridas aos esta-  
belecimentos para compra de algu-  
mas coisas úteis e de uma infi-  
nidade de coisas inúteis.

O Natal do miraculoso décimo-  
terceiro mês, que não chegará  
nem para missa a metade.

O Natal que anuncia a proxi-  
midade de um Novo Ano em que  
depositamos as melhores espe-  
ranças e que acabará por ser  
gémeo dos anteriores.

O Natal que alguns não pode-  
rão ter.

O Natal.

Boas-Festas, caros leitores.

C. P. M.

### J. Pinheiro de Morais

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

### Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

## A PESCA DE ESPINHO

Por D. Miguel UNAMUNO

A costa portuguesa neste distrito de Aveiro, a sul do Porto, é de uma triste monotonia.

Uma larga praia baixa, de fina areia, e cadeias de dunas coroadas às vezes por pinheiros, que chegam a mirar-se nas águas. Trechos há, como este de Espinho, em que o mar avança, ou melhor, a costa se afunda. A este povoado o está tragando o mar, e muito depressa.

A orla marítima tem aqui, por outro lado, algo de campesino, parece como que se ruraliza. Seus limites se confundem em muitos sítios; penetra na terra por línguas de água. Cerca de Estarreja é vulgar ver-se velames de barcos cruzando um arrozal, e nele, as mulheres ao pé das árvores, junto dos bois, remendam e secam as redes de pesca. O campo e o mar verdes, como que se abraçam e misturam debaixo do céu azul, oferecendo-nos a mais fiel imagem deste Portugal campesino e marinheiro que com os lenhos dos seus bosques arrou os mais remotos oceanos. E estas suas largas odisseias,

por mares nunca dantes navegados,

começaram, sem dúvida, pelas pesca-  
rias. Aos pescadores foi a quem ensi-  
naram a marear os genoveses, mestres  
nas artes dos rumos.

Há algo doce e manso neste mar, que ainda que amiúde bravio, vem brandamente beijar a terra e misturar-se com ela, que não lhe opõe altas rochas nem abruptos alcantilados. Desembocam nele rios mansos como o Vouga, e recordeo uma passagem devidamente poética de Tomás Ribeiro quando, em seu *D. Jaime*, dizia que o mar vem afogar a sua sede angustiosa no saboroso néctar dos rios portu-  
gueses:

*O mar na terna lida porfiosa,  
cansado de correr longos desvios,  
vem aposar à sede angustiosa,  
no saboroso néctar dos teus rios.*

Nesta parte da costa portuguesa, junto ao lavrador vive o pescador. Aquele semeia o linho e faz as cordas das redes com que este pesca, e fornece-o das madeiras para seus barcos.

Aqui, nas areias desta praia de Espinho, se vêem descansar, de proa, virada ao mar, os barcos de pesca. Recordam-se o que deveriam ser as naus com que os áqueos arribaram a Tróia, as naus homéricas. São, de facto, como que exemplares sobreviventes de uma espécie já extinta noutros locais.

Têm, com efeito, algo de primitivo estes barcos, de fundo plano como o das chalupas, com sua apontada proa ao jeito das góndolas, e nela uma cruz por remate. Vendo-os em parada, qual estranho bando de aves em repouso, desenharem-se sob o céu, recorda-se um daqueles

esqueletos de galeras  
que foram descobrir mundo e mares.

Há algo de solene na suprema sensibilidade desta visão para quem a olha com olhos que percorreram a história trágico-marítima deste

Jardim da Europa, à beira-mar plantado.

Logo são postos os barcos em movimento. Enchem-se com as redes, e, fazendo-os deslizar sobre rolos, os empurram para as espumosas ondas, praia abaixo. Os tostados ombros vão apertando contra os costados dos barcos. Deixam preso na areia o cabo de uma das cordas da rede. Tomam lugar em cada barco uns trinta tripulantes, meia dezena para estender a rede e demais aprestos, e dez ou doze a cada um dos dois grandes remos. Pois dois têm cada barco, como dois atletas, com um grande engrossamento central que forma o estrovo. E lá vão eles, vogando para o alto mar, para lhe arrancar seu sustento, brilhando ao sol suas bronzeadas espaldas, cingidos ao remo, como os galeotes, a meia frente, meia dezena de homens em cada um dos dois remos.

### «FIGURAS E FACTOS»

*Em pouco mais de cem anos, onde nada existe, cria-se uma cidade. Espinho!*

*Muitos se não devem ter apercebido do ritmo neces-  
sário para que em tão pouco tempo tal se tivesse alcançado.*

*Primeiro uns palheiros, depois umas casas de pedra e cal, e tudo isto o mar na sua fúria insana vai destruindo, obrigando os homens a reconstruí-lo mais à terra, por vezes aproveitando materiais do que foi destruído.*

*Do que Espinho era em 1908, e especialmente da sua pesca, nós dá uma primorosa descrição o grande escritor e pensador D. Miguel Unamuno, num dos capítulos do seu livro «Por tierras de Portugal y España», que modestamente ousamos traduzir e transcrever.*

*Ouçamos pois o grande amigo do Dr. Manuel Laran-  
geira e de Espinho, como tantos outros, tão esquecidos das  
gentes responsáveis desta terra.*

J. LÊDO

Afastam-se de um a dois quilóme-  
tros — no inverno mais, pois no verão a sardinha se aproxima mais da costa —, e antes de deixar a rede todos rezam piedosamente. Noutros tempos, os tripulantes dos diversos barcos pegavam-se por causa do sítio em que haviam de lançar a rede e acontecia ficarem alguns feridos na refrega.

Depois três horas de haver saído, voltam, trazendo a ponta da outra corda. E é um espectáculo emocionante, e às vezes solene, ver os barcos de proa levantada esperar, com a frente erguida, ondas favoráveis e investir logo à areia entre cascatas de espuma e a gritaria dos que os esperam. E logo, o puxar das cordas da rede para recolhê-las. Puxam desde a praia com parêlhas de bois.

Isto de puxar as redes com parêlhas de bois é o que mais carácter dá à pesca em Espinho, assemelhando-a a um trabalho agrícola e dando azo à imaginação para comparar com o trabalho dos campos nesta região em que, como digo, o mar parece que se ruraliza. Noutro tempo puxavam a rede a

braços, e os que desciam do campo a esta penosíssima tarefa estavam isentos do serviço militar. Bem dizia o que digo: «Bendigamos o que primeiro dominou o cavalo; pois senão, metade da humanidade estaria levando às costas a outra metade» (E, apesar do cavalo, algo assim sucede).

Durante coisa de duas horas puxam, pois, a cada uma das cordas de cada rede umas dez parêlhas de bristlos vermelhos de larga e aberta cornadura, oito tirando de cada vez e dois se revezando. E ali os veréis caminhar pausadamente pela fina areia que se afunda debaixo dos fendidos cascos, mansos e humildes, aguilhoados por estas mulheres descalças com seu cinto a meio ventre e seu chapélio de lavradeiras, redondo. Esse cinto, uma faixa que se coloca sobre o ventre, abaixo da cintura, é característico das mulheres de Aveiro; serve-lhes por vezes de ajuda em seus esforços. E o chapéu corresponde ao costume de levar as cargas à cabeça.

E ali vão os bois, arando o mar — assim lhe chamam, lavar o mar —

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

## GRANDE CONCURSO ANUAL DO SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE

O Secretariado para a Juventude, através da sua Divisão de Actividades Culturais, promoveu e organizou um concurso que tem como objectivo incentivar as actividades juvenis nos sectores da arte, da ciência e da literatura.

O referido concurso destina-se a jovens dos oito aos vinte e três anos, quer sejam estudantes ou não, e compreenderá as seguintes modalidades: teatro, artes plásticas e música, no sector artístico; ensaio, em qualquer sector das Ciências Humanas e Puras, desde a História, Arqueologia, Etnografia, Física, Química, Matemática, etc.; coleccionismo, no campo das Ciências Naturais, podendo os jovens apresentar trabalhos sobre herbários, algários, conquiologia, etc.; no campo literário, poesia (incluindo a quadra popular), o canto, o ensaio e o teatro.

Dentro do mesmo concurso haverá, ainda, por assim dizer, outro concurso, denominado «O jovem inventor» destinado a despertar o espírito inventivo, tão do agrado da maneira de ser da juventude.

Os melhores trabalhos serão premiados, depois de classificados por júris competentes e especializados sobre cada matéria.

Além das produções individuais nas modalidades acima referidas, consideram-se também os grupos juvenis musi-

cais (corais e instrumentais), folclóricos, teatrais e ainda os melhores espécimes da imprensa juvenil, (escolares ou não).

O Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude vai processar-se a nível nacional e decorrerá em várias fases (distrital, regional e nacional) no que respeita aos trabalhos a apresentar por grupos teatrais, musicais e folclóricos. Terá, apenas duas fases, regional e nacional, no que se refere a trabalhos individuais sobre os assuntos atrás referidos.

Os jovens interessados devem contactar com as delegações regionais do Secretariado para a Juventude, para procederem à respectiva inscrição e entrega de produções.

Está marcado para 31 de Março de 1974, o prazo da entrega dos trabalhos nas delegações do Secretariado para a Juventude. Quanto aos grupos que desejam concorrer devem inscrever-se até 10 do próximo mês de Janeiro e serão apreciados na fase distrital a partir de 31 de Março; na fase regional de 1 a 30 de Abril; no fase nacional de 1 a 15 de Maio.

Os interessados que pretendam esclarecimentos mais pormenorizados sobre o referido Concurso, poderão dirigir-se à Divisão das Actividades Culturais do Secretariado para a Juventude — Avenida Duque D'Ávila, 137.º Esq. — Lisboa 1.

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

*Clinica Médica e Cirúrgica*

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

unidos com estes curiosos jugos do norte e centro de Portugal. Não puxam com a cabeça como em Castela, mas sim com o pescoço e a cruz das espaldas, sobre as quais se inclina o jugo, uma peça quadrangular, de madeira de sôbro, cheia de desenhos de talha decorativa, em cujo centro se destacam amiúde as armas de Portugal pesando sobre os bois.

Tais jugos são uma das coisas mais curiosas que há que ver por aqui. Variam seus motivos ornamentais, de traçado geométrico quase sempre, e nos quais o senhor Joaquim de Vasconcelos quer ver um reflexo da decoração românica das portadas dos templos. No Porto vi outro dia que se começou a formar uma colecção destes jugos, a qual é muito plausível, mas tem o grande inconveniente, de que, começando a coleccionar-se jugos num museu, se acaba por construir novos modelos deles com destino a ele.

Não se fazem, acaso, comemorando um centenário, selos para os coleccionadores? Quando o homem dá em coleccionar algo, logo este algo tende a fazer-se artificial e destinado a colecções, não faltando quem pense se haverá um oculto deus marinho entretido em forjar novos tipos de diatomeas para os que as coleccionam, um deus Silvano fabricando novos insectos para os entomólogos. Não criam acaso novos tipos de cães para os «aperrados»?

E entretanto, os boisitos vermelhos, cabisbaixos ao peso dos seus ornamentados jugos, suportando as armas de Portugal, seguem praia acima, trilhando a areia e puxando as cordas da rede.

Quando esta aparece à vista, aflorando as próximas ondas as suas bóias, começa um vozeario rítmico e se vão reunindo homens e mulheres. Este vozeario tem, como o que levantam ao botar ao mar os barcos, algo de rítmico, com efeito. Ouvindo-o, e ouvindo sobretudo o canto com que acompanham o remo é-se levado a pensar se o «fado», esse melancólico e queixoso canto português, que parece pedido de esmola ao Todo-Poderoso, nasceu ao compasso do golpe do remo sobre as ondas do saudoso mar.

Pr fim aparece a rede sobre a areia, aglomeram-se em seu torno, e ao abri-la

chispeia ao sol a prateada massa, palpitante, mais que de vida, de agonia.

E é um espectáculo trágico o de aquele montão de vidas expirantes que se agitam ao sol, junto às ondas donde saíram, ao rumor do fado eterno do mar. Trazem sustento de vida aos homens, e uma vez mais se nos mostra como um vasto cemitério esse oceano donde acaso se iniciou a vida e em cujo seio palpita poderosa. Mas serão estas mesmas areias, leito de morte, não serão na sua maior parte, acaso, restos de carcaças em tempo vivos?

A mesma areia não é um vasto cemitério? Não o é o mar?

E como homem letrado, tem, quer queira quer não, um pedante dentro de si, recordava as teorias de Quinton sobre a lei da vida e como saímos do mar.

Volveremos ao mar? Metem-se homens na massa palpitante, afundando nela seus bronzeados pés, e a pazadas, separando aqui e além algum peixe, vão enchendo os «rapichéis» e redenhos, espécie de cestos de rede em que dois homens a cada um levam a colheita e estendem-na na areia, onde é feita a escolha por mulheres.

Não pode ser maior a analogia com um trabalho agrícola. Os bois tiraram do mar as messes do pecado, que apareceram na areia como na eira a parva, e agora vem o aventá-la.

Sentadas na areia vão as mulheres fazendo a escolha. O que mais tiram é espadilha misturada de carangueijos, e não vale mais que para adubo das terras; de vinte e cinco a trinta mil réis o lanço, ou seja, de cento e trinta a cento e sessenta pesetas.

Se é sardinha, chega a valer até trezentos mil réis, isto é, umas mil e seiscentas pesetas.

E como coisa extraordinária, daquelas que se recordam dizendo-se «em tal dia de tal ano...» se fala de algum lanço que valeu um conto, mil duros.

As gentes que do interior de Portugal e Espanha vêm a banhos, esquadrinham maravilhados a colheita do mar, admirando as estranhas formas de tantos peixes que nunca viram pelo menos vivos. São de ouvir os comentários das gentes do interior.

(Continua na pág. 15)



Antologia

## Poesia do Natal

### VILANCICO

de Glória Fuertes

Está no portal o menino  
Nascido na portaria  
S. José é carpinteiro  
A porteira é Maria.

Vêm sábios e doutores  
Suas dúvidas desfazer  
O Menino sabe tudo  
E desfaz-lhas com prazer.

Diz-lhes que pecado é  
Dizer-se mal dos vizinhos  
E que pecado não é  
Beijar-se pelos caminhos;

— Aproximem-se os pastores,  
Divertem e são-me gratos  
Que se cheguem os humildes;  
Que se afastem os beatos;

Que passe a Madalena,  
Que venha S. Agostinho,  
Que esperem os Reis Magos  
Que lhes mando um postalzinho.

### NATAL CHIQUE

Percorro o dia, que esmorece  
Nas ruas cheias de rumor;  
Minha alma vã desaparece  
Na muita pressa e pouco amor.

Hoje é Natal. Comprei um anjo,  
Dos que anunciam no jornal;  
Mas houve um etéreo desarranjo  
E o efeito em casa saiu mal.

Valeu-me um príncipe esfarrapado  
A quem dão coroas no meio disto,  
Um moço doente, desanimado...  
Só esse pobre me pareceu Cristo.

VITORINO NEMÉSIO

in POESIA SEMPRE

### LITANIA DO NATAL

A noite fora longa, escura, fria.  
Ai noites de Natal, que dáveis luz,  
Que sombra dessa luz nos alumia?  
Vim a mim dum mau sono, e disse «Meu Jesus».  
Sabe bem saber, sequer, porque o dizia.  
E o Anjo do Senhor «Avé, Maria!»  
Na cama em que jazia,  
De joelhos me pus  
E as mãos erguia.  
Comigo repetia «Meu Jesus»  
Que então me recordei do santo dia.  
E o Anjo do Senhor «Avé, Maria!»  
Ai dias de Natal a transbordar de luz,  
Onde a vossa alegria?  
Todo o dia eu gemia «Meu Jesus»  
E o Anjo do Senhor «Avé, Maria!»  
De novo a noite, longa, escura e fria  
Sobre a terra caiu, como um capuz  
Que a engolia  
Deitando-me de novo, eu disse «Meu Jesus»  
E assim mais uma vez, Jesus nascia.

JOSE REGIO

in POESIA SEMPRE



## OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**

## TRAQUINA

TUDO PARA O BEBÉ

PARA O NATAL MAIS FELIZ  
DOS SEUS FILHOS...

... Os Brinquedos da Traquina

BAZAR - CONFECÇÕES - HIGIENE INFANTIL

Rua 16 N.º 533

Tel. 920569

ESPINHO



PROPRIEDADES

«MEDIADOR NA  
COMPRA - VENDA»

## GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 - 1.º Dto.  
Telefones 380834 - 311991 - 381032 - PORTO

## MAR DE PRENDAS

José Soares da Costa Pinho

IMPORTADOR - EXPORTADOR

*Novidades e Utilidades Nacionais e Estrangeiras*

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Av. Duque de Loulé, 83 (Cave) - Telef. 44777 - LISBOA

Rua 19 n.º 253

Apartado 73

Telefone 920726

## SALÃO FONSECA

La Coiffure

Cabeleireira de  
Senhoras

*Maria Irene da Fonseca*

Rua 19 N.º 231 - Telefone 920106 - ESPINHO

## TELE-ROCHA

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - RÁDIOS E TV

*Montagens de Electricidade Industrial e Canalizações  
Distribuidor «SONAPGÁS»*

ESTABELECIMENTOS

Rua 31, n.º 469 - 16 n.º 1005 - 16 n.º 985 e 31, n.º 401

Telefones: PBX 920325 e 9 0977 - ESPINHO

*Pessoal Especializado em Assistência Técnica*

## LIVRARIA - PAPELARIA ACADÉMICA

Artigos Escolares, Escritório e Posters

Rua 31 n.º 729

ESPINHO

LOURINHA RÁDIO

JOSÉ FERREIRA DE SOUSA

RÁDIO - TELEVISÃO - REPARAÇÕES  
UTILIDADES ELECTRO-DOMÉSTICAS

SEDE:

43, R. da Figueirinha, 45 - Tel. 962314  
Canelas - Gaia

FILIAL:

Escritório - Exposições - Serviços Técnicos  
Rua 62 n.º 40 - Tel. 921095 - ESPINHO

## Restaurante-Bar ONDA

No serviço de ESPINHO  
e do Turismo

Vista panorâmica sobre o Mar



COZINHA PORTUGUESA  
SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

Avenida

ESPINHO

Estação de serviço SONAP - Gasolina e óleos - Pneus MABOR  
- Automóveis OPEL e VAUXHALL - Camiões BEDFORD - Auto-  
móveis usados

## Auto Mecânica Martins

JOSÉ NUNES MARTINS

AVENIDA 24 - TELEFONE 920237 - ESPINHO

## Fábrica de Tapeçarias SANTA CRUZ

Irmãos Pinto Loureiro, Lda.

TELEFONE 920708 - LOUREIRO - SILVALDE - ESPINHO

O mais completo fabrico em alcatifas e tapeçarias



## OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**

FÁBRICA DE ARTIGOS PLÁSTICOS UTILITÁRIOS  
MONOFILAMENTOS — FIOS ENTRANÇADOS E TORCIDOS  
CABOS BOTÕES E ESCOVAS DE DENTES

**SÁ ALVES & FILHOS, Lda.**

Telefone, 920271  
ANTA ♦ ESPINHO

LISBOA • Campo Grande • Telefone 774632

**BAPTISTA**  
**MÓVEIS E**  
**DECORAÇÕES**

Rua 20 N.º 528-Telef. 921534-ESPINHO

**Agentes em Espinho**  
das marcas:

«BAUKNECHT»

Máquinas de lavar  
roupa e louça,  
frigoríficos

★

«NORDMENDE»

Rádio TV e gravadores  
de cassetes

★

«SALORA»

Rádio e TV

★

«SHARP»

Rádio TV e gravadores  
de cassetes

★

«STANDARD»

Rádio e gravadores  
de cassetes

★

«HOOVER»

Máquinas de lavar,  
frigoríficos  
e aspiradores

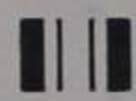
★

«BRANDT»

Máquinas de lavar  
e frigoríficos

★

**ELECTRO**  
**BAPTISTA**



**Cales & Pereira, L.ª**



**ângulo das ruas**  
**16 e 29**



**Telefone 921471**



**ESPINHO**

★

«CASTOR»

Máquinas de lavar  
e frigoríficos

★

«DIMPLEX»

Aquecimento

★

«EPEDA»

Colchões de molas

★

«DELTA-LOC»

Colchões de molas

★

«JOTOCAR»

Maples

★

«ESTOFEX»

Maples

★

Vendedores das:

COZINHAS «BOSCH»



**Sidney**

A excelência das  
malhas nas malhas  
por excelência!

REPRESENTANTE  
EXCLUSIVO  
EM  
ESPINHO

★ **CASA ANGÉLICA**

Rua 19 n.º 209 Tel. 920236—ESPINHO

— **CORDOARIAS E TAPEÇARIAS** —

IMPORTADORES DE OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONES: { 920681 — Residência  
922375 — Escritório e Armazém

APARTADO: 4

**ESPINHO**

**JOSÉ RODRIGUES DA COSTA**  
& FILHOS, LDA.

★

ESTRADA DO GOLFE — ESPINHO



## OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA

*Desejam a todos os seus clientes  
e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**

### PAULA & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA • Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450 — TELEFONE, 920138 — ESPINHO

### CONFEITARIA

### Sameirinho

Especialidades em bolos, doces regionais (Fabrico próprio)  
Sala de chá, — Serviço de café — Chocolate — Cacau

**Manuel Augusto de Castro, Sucessores**  
Rua 19 N.º 230 — ESPINHO — Telefone 920483

### Albino A. Sobral

FERRAGENS E UTILIDADES

Rua 19 N.º 412      ESPINHO      Rua 16 N.º 580

TELEFONE, 920314

### Horto de Espinho

FUNDADO EM 1890

Ramos para Noivas, Coroas, Palmas, Flores Naturais e Artificiais

Maria José Alves Belo

Rua 19 n.º 268 e 270

ESPINHO

### Confeitaria DOCEMAR

Jorje Dias Salvador

Casa de Chá - Pastelaria 2.<sup>a</sup>

RUA 8 n.º 597      TELEFONE, 920573      ESPINHO

### ARLINDO

Papelaria-Tabacaria-Livraria-Lotaria-todo o artigo escolar e de escritório

ARLINDO SANTOS

Artigos de Novidade-Malas-Carteiras-Bijuterias-Produtos de Beleza, etc.

Rua N. 62 — Telefone, 920247 — ESPINHO

**Casa Romeu** Rua 19 n.º 229  
e  
**Casa Vitó** Rua 19 n.º 242

TÉLEF. 920124

Duas casas onde o bom gosto impera!      ÓPTICA ESPECIALIZADA  
NOVIDADES-BOUTIQUE      ESPINHO

Gabardines — Especialidade em tecidos de verão e de inverno  
para Casacos e Vestidos de senhoras — Últimas novidades

### Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: Rua 19, n.ºs 203, 212 e 253-Tel. 920493-PPC

Residência: Avenida 8, n.º 1020 — ESPINHO

### BELAMEIA

Grande sortido em malhas, gravataria e miudezas

A. MANUEL SIMÕES

Rua 23, n.º 316 — Telefone 920351 — ESPINHO

### Casa TONICHA

Tudo para Bebê \* Lingerie \* Novidades para Crianças

### Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

Rua 19 N. 330 — Telef. 922415 — ESPINHO

### ARMAZÉNS DA GRACIOSA

TECIDOS — MALHAS — FATOS DE BANHO

### J. L. Marques, Limitada

Largo da Graciosa, 31 — Telefone 920616 — ESPINHO

### Fábrica de Tapeçarias

Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras

### Heliodoro Pereira da Silva

Teleg.: HELIODORO - Telef. 922010 - Apartado 49 - Silvalde - ESPINHO

### CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e camisarias — Modas e Confeções  
Sempre as últimas Novidades

Rua 23, n.º 345      Telefone 921085      ESPINHO

### PEIXARIA

### CENTRAL

RUA 23 — TELEFONE 920146 — ESPINHO

### Garagem Central

A Mecânica de ESPINHO  
Joaquim Pereira de Sousa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos pneus e câmaras de ar: Mabor — Goodear — Firestone,  
Seiberling e acessórios; dos Óleos, Gasolinas e Gasóleos: Vacuum

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) — ESPINHO — Telefone 920302

### ERNESTO OLIVEIRA & SOBRINHO, LDA.

PAPELARIA — VALORES SELADOS — LIVRARIA

Rua 19 — Telefone, 920959 — ESPINHO



## A CRÍTICA SOCIAL NA BANDA DESENHADA. 2

Na última semana iniciou-se uma análise sobre a crítica social na B.D., em que se salientou a passagem dum tipo de crítica ao quotidiano alicerçada em efeitos de fácil comicidade a uma sátira à sociedade e aos aspectos fundamentais através duma reflexão sobre a psicologia humana e sobre a sociedade em si e a sua influência sobre o homem.

É neste pé que nos cabe referir Charles Schultz e a sua obra «Peanuts», que através dum mundo infantil que reproduz um mundo adulto e duma convincente galeria de personagens observa a sociedade, especialmente a americana donde provém, dum modo cruel e realista, explicitando todos os complexos

e «tiques» humanos, onde o desejo de sobrevivência alicerçado nos meios próprios e não na cooperação, o sentido de lucro, o complexo de inferioridade e a vontade de triunfar na vida, o egocentrismo, o sadismo, a insegurança e a felicidade estão representados.

Charlie Brown é o personagem principal, um menino tímido e frustrado que sonha com o triunfo, com o vencer em alguma coisa que o tornaria outro aos olhos dos seus companheiros que de Snoopy, o cão que não o deseja ser e que sonha com batalhas aéreas em que ele é um herói ou com concursos de patinagem no gelo, a Lucy a menina dominadora e cruel que tenta ganhar algo com as preocupações dos

outros, são uma impressionante galeria de tipos humanos reais e com que quotidianamente convivemos.

Num estilo idêntico ao de Schultz temos «Mafalda», do argentino Quino, que se diferencia por não se apoiar tanto na psicologia humana mas mais num mundo repleto de guerras, de convenções, de carismas que oprimem o homem.

É uma obra que tem sido bastante discutida e que tem vindo a sofrer uma grande evolução, passando duma contestação dos problemas mundiais a uma mordaz análise sobre os «calcanhars de Aquiles duma sociedade» (que por sinal são bastantes!).

Dentro da escola de Schultz e Walt Kelly (1) (Pogo) surgem-nos «B.C.» (antes de Cristo) de Johnny Hart e «The wizard of Id» (O feiticeiro de Id) do mesmo Hart com desenhos de Brant Parker que fazem parte da já referida escola sócio-crítica e cujos conteúdos estão todos dentro do mesmo objectivo, baseando-se as diferenças nos estilos

próprios dos autores e num modo pessoal de observar certos aspectos particulares do mundo criticando a sociedade exteriormente e não as estruturas em si!

Ao lado desta escola de autores em que o real e por vezes o irreal e o fantástico caminham de mãos dadas, falta-nos referir Jules Feiffer e a sua obra baseada na representação do vulgar que, através de personagens e textos usuais, transmitem-nos uma forte mensagem onde o balão e demais técnicas passadas pela escola clássica são suprimidas, dando lugar à observação duma realidade através duma representação dessa mesma realidade por aspectos que são os observados no nosso dia a dia.

M. G.

(1) — Citado no passado número.

# A PESCA EM ESPINHO

(Continuação da pág. 11)

A multiformidade da vida é um espectáculo de interesse inexgotável e um prazer dos mais puros para ver ao natural, e ao vivo, o que acaso se viu em estampa, sem se dar crédito à sua existência.

Fazem a selecção da pesca, e logo se arremata ali mesmo na praia, e no momento da arrematação aparece o fatídico homem do uniforme, o odiado representante do Estado, o implacável representante do Fisco. O que custa ser nação e nação pobre!

Numa conversa que tive com um dos pescadores, as palavras que mais lhe afluavam aos lábios eram a de contribuição e de fome. Por toda a parte os perseguia o Fisco, forma a mais concreta que para eles toma o Estado.

Parte da pesca vai para a fábrica de conservas, e ali se vê descabeçando e estripando sardinhas, cujos sanguinolentos despojos ficam na areia para as gaiivotas; parte é vendida em parcelas e uma parte maior vai em carretas para adubação dos campos. Os caranguejos não têm outro destino. E aqueles mesmos boisitos vermelhos, de larga e aberta cornadura, que tiraram a rede, levam aos campos, nuns carritos do mais antigo tipo, fazendo com o eixo uma só peça, e com duas aberturas para aliviá-las do peso, o adubo arrancado ao mar.

Assim volta a morte a dar vida, e assim devolve o mar à terra algo do muito, do muitíssimo que dela os rios levam ao seu seio. E logo vereis no campo, junto a um arrozal, ou junto a um linhal de onde saíam as redes, um montão de caranguejos ou de espadilhas, apodrecendo ao sol para enriquecer a terra.

Dias passados estava eu na praia vendo tirar as redes à hora em que o sol se ia acostar em leitos de nuvens brancas sobre as águas. Afastei-me um pouco do sítio onde despejavam a rede, para melhor gozar o pôr do sol.

Um ocaso de uma solene majestade religiosa. Ao ir a acostar-se entre as leves brumas do ocaso, ia mudando de forma o globo de fogo, como debaixo do toque dos dedos de algum invisível oleiro. Era, de facto, como quando a massa de argila se vai transformando dentro de um tipo corrente de vasilha ao toque do oleiro. Logo começou a fundir-se nas águas, e quando parecia flutuar sobre estas um pequeno lago de ouro resplandecente, recobriam-no de extremo a extremo vagas sombras.

Cruzaram o céu sobre as ondas, algumas gaiivotas espreitando os despojos da colheita, e na areia deitadas as parelhas dos bois, enquanto os homens arrematavam a pesca, ruminando aqueles, afanando-se estes, viam indiferentes, sem olhar, o pôr do sol no seio do oceano. Em seus grandes olhos mansos, olhos homéricos, se punha também o sol em um mar tenebroso.

Formosa evocação! O sol morrendo nas águas eternas e os peixes na areia, os homens mercando sua colheita marinha, o mar cantando seu perdurável fado, os bois ruminando debaixo de seus ornamentados jugos, e lá ao longe as escuras copas dos pinheiros começando a diluir-se no céu de fim de tarde. E junto aos pinheiros, na costa, uns quantos moinhos de vento, sobreviventes também de uma espécie industrial que começa a ser fóssil, movendo lenta e tristemente seus quatro braços de pano.

Esta contemplação do ocaso do sol marinho brisado pela canção oceânica é unad as mais puras refrigerações do espírito. Mas ao deter-me assim a olhá-lo com interesse, temo que saque de entre as ondas um braço de luz e, estendendo-mo, exclame choroso: «dez reisinhos senhor!»

Não presenciei, graças a Deus, tormenta alguma que haja colhido os pescadores no mar, mas dizem que é espectáculo imponente. As mulheres gritam e choram — aqui o canto é choro e o choro é grito —, acorrem à ermida de Nossa Senhora da Ajuda, e ali, de joelhos ante o templo fechado, misturam rogos e imprecações.

Quão diferente o espectáculo aqui e na costa da minha terra, na brava costa cantábrica! O bota ao mar destes barcos seculares e a saída das traineiras de Bermejo, por exemplo, são duas coisas que apenas se parecem. Como não se parece aquela costa de ásperas rochas e esta de fina areia.

Do século XII ao XVI progrediu a indústria pesqueira em Portugal. Das colmeias de pescadores saíram os navegantes, e as grandes navegações acabaram com as pescarias. Por meados do século XIV, as cidades de Lisboa e Porto acordavam com Eduardo III de Inglaterra para o direito recíproco de pesca em ambos os países durante cinquenta anos. Eram tempos em que iam à pesca da baleia.

Em princípios do século XVI acusa-se a decadência como efeito das gran-

des e gloriosíssimas viagens. De oitenta barcos de pesca que havia em Viana em 1580, não restava nem um só em 1619: tudo arrastou a navegação ao Brasil. A única coisa que estas navegações trouxeram para a indústria pesqueira foi ir aos mares do Norte pescar bacalhau, o que logo perderam, para recuperar posteriormente.

Iam os navios portugueses no século XVI pescar bacalhau na Terra Nova, e segundo o *Tratado das Ilhas Novas*, escrito por Francisco de Sousa em 1570, quando esses navios foram pela primeira vez lá em 1520 e 1525, se perderam, sem que se haja sabido deles senão por via de *biscainhos que continuam na dita costa a buscar e a resgatar muitas coisas que na dita costa há*. Há quem diga — o Pe. Carvalho em sua

*Chorographia portuguesa* pelo menos — que os portugueses descobriram Terra Nova; na minha terra ouve-se dizer que os baleeiros bascos chegavam lá antes da primeira viagem de Colombo à América.

Que tristeza infunde, depois de percorrer com a memória a esplêndida história das glórias marítimas de Portugal, a pátria dos maiores navegantes, fixar a vista nestes pobres e mansos boisitos vermelhos puxando praia acima as cordas das redes, submissos, suas hasteadas cabeças debaixo dos ornamentados jugos, em cujo centro brilha o brasão, em tempos resplandecente de glória, de Portugal!

Espinho, Agosto de 1908

### José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19-401-1.º — Tels. 920093  
920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9-868 — Tel. 920770

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

### Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

## VENDE-SE

Terreno para indústria em Guetim com cerca de 10000 m2 planos, 1000 contos  
Carta a este Jornal

# Concurso para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 7 a 26 de Dezembro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDENCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS	CAIXAS DE PREVIDENCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — AVEIRO	Avanca	Estomatologia	Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto — Rua das Doze Casas, 143 — PORTO	Caneias	Clínica Médica
	Aveiro	Estomatologia Pediatría		Carvalhos	Estomatologia
	Espinho	Ginecologia Oftalmologia		Freamunde	Clínica Médica
	Lourosa	Cirurgia-Geral Clínica Médica Obstetrícia Pediatría		Grijo	Pediatría
	Mcalhada	Clínica Médica Pediatría		Oliveira do Douro	Clínica Médica
	S. João da Madeira	Pediatría		Valbom	Estomatologia
	Sangalhos	Clínica Médica		Valongo	Pediatría
	Vila da Feira	Otorrinolaringologia		Torres Novas	Cardiologia Obstetrícia
	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja — Av. Vasco da Gama, 17 — BEJA	Beja		Estomatologia Cardiologia Dermatovenereologia Gastroenterologia Neurologia Otorrinolaringologia Ortopedia Pediatría	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real — Rua Gonçalo Cristóvão — VILA REAL
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança — Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira — BRAGANÇA	Freixo de Espada à Cinta	Clínica Médica	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria — Av. Heróis de Angola, 59 — LEIRIA	Marinha Grande	Cardiologia Ginecologia Clínica Médica Oftalmologia Psiquiatria
	Área do Distrito de Bragança	Psiquiatria		S. Mamede	Clínica Médica
	Macedo de Cavaleiros	Clínica Médica		Nazaré	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO	Albufeira	Clínica Médica	Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios — Av. João Crisóstomo, 67 — LISBOA	Peniche	Cirurgia Estomatologia Ginecologia Clínica Médica
	S. Bartolomeu de Messines	Estomatologia		Vieira de Leiria	Clínica Médica Pediatría
	Alcobaça	Cirurgia-Geral Neurologia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Obstetrícia Pediatría Psiquiatria		Alverca	Clínica Médica
	Alqueidão da Serra	Clínica Médica		A-dos-Cunhados	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria — Av. Heróis de Angola, 59 — LEIRIA	Amoreira	Clínica Médica	Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas — Rua D.º Francisco Manuel de Melo, 3 — LISBOA 1	Aveiras de Cima	Clínica Médica
	Ansião	Estomatologia Ginecologia Obstetrícia Pediatría		Barreiros	Clínica Médica
	Atouguia da Baleia	Clínica Médica		Campelos	Clínica Médica
	Batalha	Clínica Médica		Loures	Pediatría
	Bombarral	Estomatologia Pediatría		Moita dos Ferreiros	Clínica Médica
	Caldas da Rainha	Ginecologia Obstetrícia Oftalmologia		Oeiras	Clínica Médica
	Cela	Clínica Médica		Olhalvo	Clínica Médica
	Colmeias	Clínica Médica		Pero Pinheiro	Cirurgia-Geral
	Juncal	Clínica Médica		Santo Antão do Tojal	Clínica Médica
	Leiria	Cardiologia Dermatovenereologia Ginecologia Obstetrícia Oftalmologia Ortopedia Psiquiatria		Covilhã	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre — Rua de Olivença, 33 — PORTALEGRE	Crato	Obstetrícia Pediatría	S. Romão	Clínica Médica	
	Montalvão	Clínica Médica	Margueira	Estomatologia	
	Ponte de Sor e suas zonas limítrofes	Clínica Médica			
	Sousel	Obstetrícia Pediatría			

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas Caixas de Previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 26 de Dezembro de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º-Esq. — Lisboa, ou na respectiva Caixa de Previdência a que o concurso diga respeito. O provimento nos lugares é da competência das respectivas Caixas de Previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA



## Caruso é notícia

Alguns dos tenores mais famosos do mundo participaram há tempos num sarau de gala comemorativo do centenário do nascimento de Enrico Caruso, que se realizou no célebre teatro S. Carlos, em Nápoles, local onde o inesquecível tenor napolitano apenas cantou uma vez.

Caruso, filho de um pedreiro de Nápoles, começou a sua carreira cantando para os frequentadores da praia daquela cidade, até que um dia, precisamente em 30 de Dezembro de 1901, logrou cantar no teatro S. Carlos. No entanto, o crítico musical de maior reputação daquele tempo, Severio Procida, classificou-o, após a sua actuação, como um «tenor com voz de barítono». Esta crítica perturbou Caruso de tal forma que prometeu nunca mais cantar publicamente em Nápoles, promessa que se manteve até 1921, ano em que o tenor morreu nessa sua cidade natal.

## Água em Vénus?

O leitor mais informado não acredita na possibilidade que a interrogação insinua, pois sabe que está provada a inexistência de água em Vénus. O que talvez desconheça é o plano de três cientistas espaciais americanos, cuja opinião é de que os pioneiros mais indicados (para ir a Vénus devem ser determinadas algas capazes de suportar temperaturas elevadas e ávidas de azoto.

Cultivando, na Terra, esse tipo de algas, elas seriam depois levadas em grande quantidade para o planeta vizinho, onde viveriam e se multiplicariam. Morrendo, as suas células decompor-se-iam em carbono e água, e dessas gotas de água surgiriam ribeiros, rios, lagos e... mares.

## Lepidópteros Valorizados

Se em vez de haver acções na Bolsa, houvesse compra e venda de insectos, as borboletas estavam agora na alta.

É conhecida a variedade de borboletas, insectos classificados na ordem dos lepidópteros por terem quatro asas cobertas de uma espécie de poeira escaamosa e que têm um colorido tão apre-

## ISTO &amp; AQUILO

ciado. Sabe-se que existem na Península Ibérica 3450 espécies já devidamente classificadas, e crê-se que ainda haverá cerca de 200 por classificar, variedades que os coleccionadores procuram e chegam a disputar por preços elevadíssimos. Custa a crer, mas é verdade, que a borboleta mais cara foi paga por um coleccionador americano ao dispendir cem mil dólares na sua aquisição!

E já agora uma novidade para os filatelistas. No próximo ano, Portugal e Espanha farão uma emissão conjunta de 15 selos cujo tema é a borboleta.

## Ao Computador

Um caçador viu pousado sobre os fios de electricidade um bando de pardais. Contou-os e verificou que havia exactamente uma dúzia. Apontou a espingarda e disparou, matando 5.

Quantos pássaros ficaram?

## Teste de Absurdo

Maria deitou-se e dormiu. Sonhou que estava a ser atacada por um elefante; correndo caiu no rio e morreu afogada. Ainda a dormir teve um colapso e morreu realmente.

Que há de errado nesta história?

## Será possível O impossível?

Todos os que tiveram contacto com a álgebra elementar não concordam com a igualdade  $2 = 1$ .

Pois atentem no seguinte: Seja:

$$a = b$$

multiplicando ambos os membros por  $a$ , vem:

$$a^2 = a \cdot b$$

e subtraindo  $b^2$  a ambos os membros, será:

$$a^2 - b^2 = ab - b^2$$

Decompondo em factores ambos os membros, obtém-se:

$$(a + b)(a - b) = (a - b)b$$

Dividindo também ambos os membros por  $a - b$  obtém-se:

$$a + b = b$$

Se agora considerarmos  $a = b = 1$ , concluímos que

$$2 = 1.$$

Esta é uma demonstração, retirada do livro «Curiosidades da Matemática», que oferecemos à atenção do leitor para ver se descobre onde está o sofisma algébrico.

## Com geito vai...

...ser capaz de fazer uma coisa curiosa.

Corte uma rolha ao meio.

Encha um copo de água.

Deite a rolha no copo de água.

(Até aqui não foi nada difícil, pois não?)

Verá a rolha a flutuar, mas sempre a aproximar-se da margem tocando no copo.

Por mais que você tente afastar a rolha, ela terá sempre a tendência de se ir colar ao copo.

Já experimentou? É verdade, não é? Então agora pense o que deverá fazer para que ela fique sempre no centro sem tocar no copo.

Mas atenção: no copo só pode haver água e a rolha.

## PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

**HORIZONTAIS:** 1 — Rapidez; 2 — Impossível exprimir pela palavra; 3 — Anote; Azáfama; 4 — O tesouro público; Fecha (as asas) para descer mais rapidamente mas... ao contrário; 5 — Cavidade subterrânea em que se conserva gelo para o verão; 6 — Esta letra também está ao invés; Moda; 7 — Flauta chinesa de bambú. Na China esta unidade peso, tem valor monetário. Agora temos a tal língua falada outrora no Sul do Loire (França); 8 — Este está amarelo mas está muito doente; 9 — Dente molar ou queixal. Também pode ser mealheiro; 10 — Cobre de luto. Fruto carnudo.

**VERTICAIS:** 1 — A arte de caçar com cães; 2 — Este guia, está de pernas para o ar...; 3 — Cuidado que isto é mortal! Agora escreva uma letra grega; 4 — Este ou esta, conduzem para fora; 5 — Vento ao contrário. Falta um para serem três. Classe de tropa; 6 — Na nossa Monarquia tivemos um Afonso, um João e um Pedro. Esta voz não chega ao Céu; 7 — Esta letra tem cinquenta à frente. Dois números romanos; 8 — Agrupa. Não tem miolo; 9 — Já tem uma certa idade... A tal pedra do moinho, mas de pernas para o ar; 10 — Seguras com as gavinhas que fica bem... E para terminar, o pôr do Sol!...



**Quando vir este símbolo,  
então saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

**OS ANUNCIANTES DESTA PÁGINA**

*Desejam a todos os seus clientes e amigos*

**UM NATAL FELIZ E UM BOM ANO NOVO**



**CAMY**

Um relógio que marca, aos seus possuidores as horas e os dias com a maior precisão

Um relógio que não engana

**CAMY**

SIMBOLO DE HORA EXACTA

**Ourivesaria "Confiança"** Uma casa antiga (1890), que, com as suas instalações modernas, com sortido, bom gosto, e requinte em receber e atender os Ex.mos Clientes, acompanha bem o progresso e a época em que se vive (1973)

**Grande sortido em ouro, joalheria, pratas, relógios, e artigos para brindes**

RUA 19 N.º 307

ESPINHO

**RESTAURANTE CABANA**  
**Baile de Passagem de Ano**

C/ Serviço de Copo de Água Permanente.

**Música de Baile pelo Conjunto TONY SAMPAIO**

Preço do copo de água permanente 350\$00

Marcação de Mesa:

Para 4 pessoas	{ com direito a 1 garrafa de champanhe	80\$00
6 " "	{ com direito a 2 " " " "	120\$00

O Restaurante é reservado no seu todo à Grande Noite, encerrando ao público às 18 horas do dia 31.

Telefone 921322 e 921966

**Drogaria BAPTISTA**  
**EDUARDO REIS BAPTISTA**

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot — Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

RUA 23 N.º 240

TELEFONE 920467

ESPINHO

**Rei dos Móveis**

Exposições de Estofos, Colchões e toda a mobília de bom gosto. Colchões MOLAFLEX

Orígenes Fernando Mota

Rua 23 (Ângulo da Rua 12 — antigo correio) — Telefone 921164  
Filial — Rua 23 n.º 512 (defronte ao Parque)

**A P. R. P. DIVULGA O CÓDIGO**



Quando circular de noite vigie, atentamente, a utilização dos faróis.

Evite encandear condutores e peões que cruzam consigo. Encandeando-os, está a possibilitar que choquem com o seu veículo e a pôr em risco a sua própria vida.

Senhor condutor, circular de noite, implica, fundamentalmente, saber utilizar os faróis da sua viatura. De nada lhe valerá a maior fluidez de tráfego que, normalmente, se regista no período nocturno, se não colaborar com os seus companheiros da estrada, utilizando os faróis como grandes auxiliares da condução.

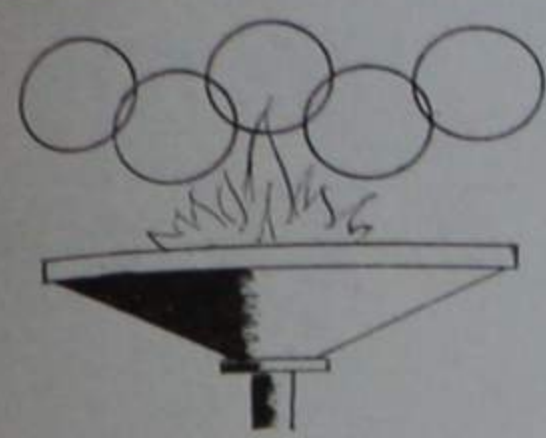
Apague os máximos e faça uso dos médios, sempre que circule por vias suficientemente iluminadas ou quando cruze com quaisquer outros veículos e animais.



AGENTE OFICIAL: **CASA VITÓ**

FILIPE RODRIGUES VITÓ & F.ªS, L.DA

Rua 19 N.º 242 — Telef. 920124 — **ESPINHO**



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## BLOCO NOTAS

Muito longe de atrair as atenções do público, porque não reúne condições espectaculares, o hóquei em campo é uma modalidade praticamente reservada aos seus praticantes. A Académica de Espinho quase desde a sua fundação disputa as provas oficiais portuenses, ocupando nelas um lugar modesto mas digno. No entanto este ano a equipa está a revelar excelente disposições e, embora sem poder alimentar aspirações aos dois lugares cimeiros da tabela, o seu comportamento coloca-a entre as mais cotadas para as melhores classificações seguintes. Sem aparato, ignorada pelos «tifosos», a turma académica pratica desporto pelo desporto e bem merece a simpatia dos que formam da palavra Desporto uma imagem que nada tem a ver com a palavra Espectáculo.

★

Lemos há dias nas páginas desportivas de um diário portuense uma breve apreciação à equipa júnior de voleibol do Sporting de Espinho que muito nos agradou. Não podemos precisar qual o jornal em que a lemos nem o texto exacto publicado mas a ideia base era a de que tal equipa, sem possuir atletas que individualmente fossem (pelo menos para já) grandes estrelas, demonstrava um poder de conjunto e uma maneira nova de movimentação que promete (se houver continuidade) fazer regressar o clube a tempos muito próximos daqueles áureos de que os espinhenses tanto se orgulharam na década passada.

★

Está prestes a terminar a sua tarefa a actual Direcção da Académica de Espinho, o que faz surgir o problema da organização de novo elenco para a substituir. Para bem corresponder aos perseguidos adquiridos durante a sua existência, o clube necessita encontrar um bom conjunto de dirigentes. Cada Direcção faz o que está nas suas potencialidades, nem sempre sendo bem sucedida, por vezes por falta de homogeneidade e dispersão de esforços. Possa a Académica encontrar um conjunto de sócios esforçados e coesos que a façam sair da aparente apatia em que tem navegado nestes últimos tempos.

## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Varzim, 1 — Sp. de Espinho, 1

VARZIM — Ricardo; Serrão, Quim, Artur e Salvador; Ruben, Rui Castro e Jarbas; (Carlos Alberto), Genildo (Sidónio), Ademir e Albano.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Ferreira da Costa (Meireles), Helder Ernesto e João Carlos (Acácio); Augusto Telé e Gabriel. Árbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

#### ENCONTRADO UM «PATRAO» PARA O SP. DE ESPINHO

Grande enchente no Estádio do Varzim. Frente a frente as duas equipas melhor classificadas na Zona Norte do Nacional da II Divisão. O Sp. de Espinho fez-se acompanhar por enorme falange de apoio. Jogo viril, entusiástico, emotivo, arrasante. O Espinho apresentou para este jogo um plantel e uma forma de jogar bastante diferente do seu habitual. Quando na equipa joga Malagueta o jogo ofensivo é normalmente canalizado pelo lado esquerdo. Neste jogo tal não aconteceu. Ferreira da Costa que normalmente joga a meio-campo passou a jogar mais sobre a direita onde se mostra extremamente perigoso, pela velocidade que impõe ao jogo, sendo normalmente travado em falta pelo veterano Salvador que sem poder para o desarmar usou os mais variados «truques» que a sua longa experiência lhe ensinou. Para o meio-campo entrou Helder Ernesto no seu primeiro jogo completo ao serviço do Sp. de Espinho. Não vamos dizer que jogou de molde a merecer a nota de excepcional; não seria possível pois há longos meses que está afastado da com-

petição a «sério» e a sua preparação não tem sido certa por virtude das suas obrigações militares; mas quando tiver os noventa minutos nas «pernas», então sim, a sua equipa terá um verdadeiro «patrão». Estilo inconfundível do verdadeiro jogador centrocampista. Não exageramos se dissermos que o seu estilo é um pouco parecido com o ex-benfiquista Coluna, ressaltando as devidas proporções como é evidente.

O Varzim que se bateu com muita determinação, muito fulgor, muita força atlética e actuando por vezes com excessiva rispidez, não conseguiu impor o seu jogo mercê dum escalonamento perfeito de todos os Espinhenses.

O golo de Telé de excelente execução apareceu num período de nítido ascendente por parte do Espinho. Previa-se a reacção dos poveiros que veio a culminar com o golo do empate conseguido de forma muito afortunada. Apesar do domínio poveiro neste período, o Espinho pareceu-nos ainda a equipa mais lúcida. Este domínio caracterizou-se sobretudo pelo lançamento de bolas pelo ar para dentro da grande área onde os seus avançados, muito lutadores iam a «todas», não dando um minuto de descanso a Luz e aos seus companheiros da defensiva a quem Gabriel deu uma ajuda valiosa.

Resultado certo que serve melhor as aspirações do Espinho que assim soma mais um ponto positivo. O sétimo.

A arbitragem não nos convenceu. Não teve influência no resultado mas pareceu-nos «caseirona» no julgamento das faltas.

O Hóquei em Patins apresta-se para retomar as suas actividades. A equipa sénior da Académica local, mercê de uma crise que a assaltou, viu-se relegada para a II Divisão Nacional. Há que tentar recuperar o lugar perdido e por isso já começaram as sessões de treino dos seniores que irão tentar o volte-face e o retorno ao seio dos maiores da modalidade. Façamos votos por que tudo vá pelo melhor e que não escasseie a vontade de bem servir uma modalidade em que o clube já foi bastante grande, e por cujo futuro ainda se continua — e bem — a lutar.

★

As equipas de andebol do S. C. Espinho lá continuam a disputar os campeonatos de *via reduzida* da Associação Aveirense. Os seniores parece terem assegurado o *tal segundo lugar* que lhes permite ingressar na prova nacional. Os juniores tiveram há poucos dias uma vitória *brilhante* por falta de comparência do adversário, o aveirense Galitos. Apetecia-nos fazer azedos comentários, mas limitamo-nos a deixar expressa uma

pergunta: Quando será que se faz luz em todos os cérebros e se encara a realidade de frente?

#### EXPLORAÇÃO DO BAR DA SEDE DO S. C. DE ESPINHO

A Direcção deste clube, informa todos os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste aviso, para a exploração do Bar da Sede deste Clube, na Rua 8 n.º 737, em Espinho, durante o ano de 1974.

Os interessados devem entregar as propostas em carta fechada e lacrada, na secretaria do Clube, até às 22 horas do último dia do concurso, sendo as mesmas abertas, às 22 horas do dia seguinte.

Espinho, 15 de Dezembro de 1973

A Direcção do S. C. de Espinho

#### PASSA-SE

Gervejaria e Mercaria Pérola

— Manuel Moreira Natário —

FIAL — S. Palo de Oleiros

C/ licença até à 1 hora da manhã

Boa clientela — Renda mensal 630\$00

Por motivo de não poder estar

à frente do negócio.

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### FUTEBOL

CORFI, 3 — AROUCA, 0

### JUNIORES

ARRIFANENSE, 0 — S. C. E., 0

CORFI, 5 — ESMORIZ, 0

### HÓQUEI EM CAMPO

### RESERVAS

LEIXÕES, 1 — A. A. ESPINHO, 1

### SENIORES

A. A. ESPINHO, 2 — S. HORA, 1

### VOLEIBOL

### SENIORES

LEIXÕES, 3 — S. C. ESPINHO, 0  
A. A. E., 3 — CARVALHOS, 2

### FEMININO

I. SAGRES, 3 — S. C. ESPINHO, 2  
A. A. E., 3 — NEGRELOS, 1

### JUVENIS

MADALENA - A. A. E. (adiado)

### JUNIORES

MADALENA, 1 — S. C. E., 3

## PRÓXIMOS JOGOS

22-12-73

### VOLEIBOL

### SENIORES

S. C. Espinho — D. Póvoa, às 22 horas.

A. A. Espinho — A. A. S. Mamede, às 22 horas.

### JUVENIS

A. A. Espinho — CDUP, às 17 horas.

23-12-72

### FEMININO

S. C. Espinho — A. A. Espinho, às 11 horas.

### JUNIORES

S. C. Espinho — F. C. Porto, às 10 horas.

### VOLEIBOL

Classificação de todas as categorias do S. C. Espinho e da A. A. Espinho que se encontram a disputar os Campeonatos Regionais da A. V. P.

### SENIORES

S. C. ESPINHO — 4.º lugar.

A. A. ESPINHO — 4.º lugar.

### FEMININO

S. C. ESPINHO — 2.º lugar.

A. A. ESPINHO — 5.º lugar.

### JUNIORES

S. C. ESPINHO — 3.º lugar.

### JUVENIS

A. A. ESPINHO — 2.º lugar.

S. C. ESPINHO — 5.º lugar.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

## O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

## PRISMÁTICA

### NATAL... ALGUMA VEZ SERÁ?

NATAL...

Oásis improdutivo no imenso deserto do humanismo definidor da humanidade hodierna!

NATAL...

Ligeira aberta na borrasca da incompreensão que varre geidamente o conturbado globo terráqueo!

NATAL...

Interlúdio breve no episódio da série materialista interrompido por motivos alheios, para seguir dentro de momentos.

NATAL...

Belíssimo conto de ficção prognosticando realidades cada vez mais irrealizáveis!

NATAL...

Cometa de periodicidade regular, iluminando de fugaz esperança a escuridão sideral de um futuro negro!

NATAL...

Manto diáfano da hipocrisia, tapando a nudez humilhante de um mundo apodrecido!

NATAL...

Quadro do cinzento quotidiano, pintado a garridas aguarelas, onde a miséria desaparece sobre o doirado!

NATAL...

Energia nuclear impulsionadora em ritmo impressionante da sociedade de consumo!

NATAL...

Paz na Terra... Paz?

É NATAL...

...mas quando?

É NATAL...

...ou, na verdade, alguma vez chegará mesmo a ser Natal?

C. S.

## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.<sup>a</sup>

### NA VOLTA DO CORREIO

#### Minha amiginha Cidade de Espinho:

O Menino Jesus, que, tal como eu, anda muitíssimo atarefado nesta ocasião, encarregou-me de, na volta do correio, dar resposta à tua carta de sábado passado. Não leves a mal que não seja ele a escrever-te mas temos o serviço montado de maneira a que ninguém fique sem, pelo menos, saber o destino que é dado aos pedidos que nos surgem aos montes. Isto é muito eficiente e só quando o tempo escasseia demasiado é que pedimos aos pais dos meninos que nos auxiliem e substituam. Influências da explosão demográfica e da mania de deixar tudo para a última hora...

Lamentamos imenso vir dar-te uma desilusão mas pediste tanta e tanta coisa que não te vamos dar quase nada. És demasiadamente criança para saberes até que ponto podem ir certas aspirações. A menos que venhas a ser um fenómeno de feira, nunca chegarás a ter umas longas barbas como as minhas. Digo-te porque as barbas são sinal de uma experiência da vida que ainda estás muito longe de possuir. Ora, retomando o fio à meada, foste demasiado exigente. Tal qual a tua mãezinha Vila, a tua avózinha Freguesia e o teu Bisavôzinho Lugar, sonhas muito alto. Nós podíamos dar-te tudo, mas isso era habituar-te mal e nós temos também uma função pedagógica e não só caritativa. Vais levando uma coisinha este ano e, se continuares a portar-te bem, no Natal do próximo ano vamos a ver se te pomos mais alguma coisa jeitosa no sapatinho.

Para não perder mais tempo, garanto-te que te vou dar a passagem subterrânea na Rua 19 até meados de 1974. Também te vou arranjar alguns metros de ruas que o pessoal não chega para as encomendas. E, se puder dar-te um jeito (e os Télés quiserem) talvez o teu futebol te dê um alegrão.

Tenho mais cartas à espera de despacho e vou pôr ponto final nesta missiva. O Menino Jesus manda-te uma beijoca terna e aceita o abraço do teu sincero amigo.

PAI NATAL

## CONTTO

Para que é o Natal? Até na noite de Natal as pessoas se separam.

Ricos: perú e grandes presentes: Médios: caldeirada melhorada e sapatos no fogão com presentes úteis. Pobres: jantar de todos os dias e sandálias vazias na lareira.

**PORQUÊ?**

Porque de facto o PAI NATAL não existe, porque se ele existisse, eu, por exemplo, poderia ter um fato quente e umas botas forradas. Mas quê? Estou eu para aqui sentado, na praia, atrás da uma rocha e penso nestas futilidades. Eu queria uma casa, uma família de verdade. Só o mar não me escorraça.

Só o mar. Vem direito a mim quase furioso, mas bem vejo que ele conhece os amigos, porque de repente desfaz-se... Quase me pede perdão da sua fúria e vem beijar-me. Que beijo fresco!

Bolas para os que se desejam mutuamente felicidades e continuam falsos e briguentos como até aí. Porque se esquecem que o Menino Jesus não nasceu e morreu no Natal, mas que continua a existir nos outros 364 dias do ano.

(Está mesmo frio! Deixa-me meter mais um bocadinho pela rocha. E se eu me transformasse em rocha? Ficava sempre junto do

mar, e era tão bom! Não, porque podiam vir os guindastes e levar-me para longe. Talvez peixe. Nem isso, eu podia ser pescado. E planta marinha bem fixa no fundo do mar. Talvez).

Nada é fixo. Agora me lembro duma carta que escrevi ao Pai Natal e da conseqüente ansiedade.

Ainda bem lembro tão bem. Era isto:

Pai Natal:

«Tu sabes que eu gosto de ti porque dá coisas boas no Natal.

Olha, porque é que só me dás rebuçados e bolachas todos os Natais? Não tens mais nada no saco quando passas por cima da minha chaminé? Deixa lá, mas vê se este ano me guardas uma coisa. Sabes o que é? Não.

Eu queria uma bicicleta como a daquela menina que mora ali. Já a pedi ao pai e ele disse que ma dava quando saísse o totobola. Mas nunca mais lhe sai. Ó querido Pai Natal faz com que o pai ganhe. Assim ele dava-me a bicicleta. És capaz de dar o totobola ao pai? Faz isso que eu dou-te um beijinho. E um tijolo quente para aqueceres as mãos que está muito frio. Até te dou o meu tijolo, se quiseres. É só.

HERMINIA NUNES

## ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

## CETAP CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA - ESPINHO

TEL. 921226

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Ao  
Bureau de Turismo

Rua 23 - ESPINHO